



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE BRASILEIRA
NÚCLEO DE PESQUISAS EM ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO

**Validação da versão em Português da
“Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality” ou
“Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade”
(BMMRS-P)**

JUIZ DE FORA

2013

CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO

**Validação da versão em Português da
“Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality” ou
“Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade”
(BMMRS-P)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Brasileira, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestra em Saúde Brasileira. Área de concentração: Espiritualidade e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Alexander Moreira Almeida

Coorientador: Prof. Dr. Giancarlo Lucchetti

JUIZ DE FORA

2013

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Schumann Silva Curcio, Cristiane.
Validação da versão em Português da Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality ou Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS-P) / Cristiane Schumann Silva Curcio. -- 2013.
121 f.

Orientador: Alexander Moreira-Almeida
Coorientador: Giancarlo Lucchetti
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Brasileira, 2013.

1. Estudos de Validação. 2. Religião. 3. Espiritualidade. 4. Psicometria. 5. Reprodutibilidade dos Testes. I. Moreira-Almeida, Alexander, orient. II. Lucchetti, Giancarlo, coorient. III. Título.

CRISTIANE SCHUMANN SILVA CURCIO

Validação da versão em Português da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality” ou “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade” (BMMRS-P)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Brasileira, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestra em Saúde Brasileira.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexander Moreira-Almeida - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Profa. Dra. Miako Kimura
Universidade de São Paulo (USP)

Prof. Dr. Gustavo Castañon
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

JUIZ DE FORA – MG

Dezembro de 2013

*Dedico este trabalho aos meus amados pais,
ao meu irmão, ao meu marido,
e aos meus futuros filhos,
que certamente alegrarão ainda mais a minha história.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Tiago, o meu amor, o meu amigo, por ser aquele com quem eu quero passar o resto dos meus dias, por ser a minha paz nas horas de desespero e cansaço, por ser quem faz meu sorriso mais aberto, meus dias mais coloridos, minha vida mais feliz!

Aos meus pais, pelo exemplo de amor incondicional, de honestidade, de caráter. Tenho muito orgulho de vocês e de nossa origem humilde; agradeço a vocês por me fazerem acreditar que quando colocamos Deus acima de todas as coisas, até as coisas “impossíveis” se tornam reais;

Ao meu irmão, meu grãozinho de ouro, um presente de Deus e grande amigo que me incentiva mesmo de longe, mesmo quando não fala nada... seu olhar de admiração me incentiva a continuar;

Aos familiares que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho, servindo de exemplo e me incentivando sempre, em especial à tia Neca, a minha Nequita. Onde quer que você esteja, sei que está feliz por esta conquista. Obrigada por tudo!

À Jana, minha amiga e incentivadora, que esteve comigo em todos os momentos deste mestrado e me presenteou com o batismo de seus dois tesouros... Tuchinho e Babi foram frescor em muitos momentos desta caminhada;

Aos colegas do Nupes, que me ensinaram e me incentivaram a prosseguir... vocês contribuíram muitíssimo para este trabalho;

Aos meus orientadores, Alexander e Giancarlo, obrigada por todo ensinamento, paciência e persistência. Vocês são exemplos de mestres, pesquisadores e orientadores. Obrigada por acreditarem em mim mesmo nas vezes em que eu mesma não acreditei;

Aos alunos que ajudaram coleta dados: Amanda Oliveira, Juliana Blaser, Lilith Gomes, Ludmila Miquelito, Nayara Benevenuto, Reilia Keith, Tiago Nunes. Vocês foram imprescindíveis para que este trabalho se realizasse;

Aos colegas Amanda e José Vitor pelo processo de tradução e adaptação cultural da escala;

Ao CNPq, pela concessão da bolsa de estudos.

A Deus, minha grande fonte de inspiração para eu estudar o tema. Que muitos outros trabalhos e pesquisas em Espiritualidade e Religiosidade possam advir deste para honra e glória do nome do Senhor. “Por que dEle, por Ele, para Ele são todas as coisas”.

RESUMO

Introdução: Apesar da diversidade religiosa do Brasil e dos níveis elevados de prática religiosa no país, existe uma escassez de instrumentos sobre Religiosidade/Espiritualidade (R/E) que estejam validados para o português, e os que existem medem poucas dimensões e/ou não fazem uma avaliação psicométrica completa do instrumento. **Objetivo:** Validar a versão em Português da "Brief Multidimensional Measure of Religiousness and Spirituality" (BMMRS) ao contexto brasileiro, em amostras clínica e não clínica. **Métodos:** Pacientes (262) e acompanhantes (389) de dois hospitais gerais em Juiz de Fora, Brasil, preencheram um questionário que incluía as BMMRS, a Duke Religious Index (Durel-p), e questões sociodemográficas. **Resultados:** A consistência interna (Alfa de Cronbach) e a confiabilidade teste-reteste (coeficiente de correlação de Spearman) para a maioria das dimensões foi bom (> 0,7). A validade discriminante foi alta para a maioria das dimensões, todas as subescalas da BMMRS discriminaram corretamente os sujeitos entre serem ou não serem praticantes de sua religião. A BMMRS mostrou uma boa validade convergente por suas correlações moderadas com a Durel-p. **Conclusão:** a versão em Português da BMMRS, um instrumento breve e multidimensional para medir religiosidade e espiritualidade, mostrou-se válida e confiável para uso no estudo da R/S no Brasil em população clínica e não clínica. Mais estudos serão úteis para verificar a sua validade em outros grupos populacionais do país.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de Validação. Religião. Espiritualidade. Psicometria. Reprodutibilidade dos Testes.

ABSTRACT

Validation of the Portuguese version of “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality” or “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade” (BMMRS-P)

Introduction: Despite Brazil’s religious diversity and high levels of religious involvement, there is a scarcity of validated Religiousness/Spirituality (R/S) measures in Portuguese, particularly multidimensional ones. **Objective:** This study presents the validation of the Portuguese version of the “Brief Multidimensional Measure in Religiousness and Spirituality” (BMMRS) within the Brazilian context, for clinical and non-clinical samples. **Methods:** Inpatients (262) and caregivers (389) at two general hospitals in Juiz de Fora, Brazil, answered the BMMRS, the Duke Religion Index (Durel-p), and a socio-demographic questionnaire. **Results:** The internal validity (Cronbach’s alpha) and test-retest reliability (Spearman’s correlation coefficient) for major dimensions were good ($>0,7$). Discriminant validity (through discrimination between practicing and non-practicing religious participants) was high, with exception of the Forgiveness dimension. The BMMRS also showed a good convergent validity by its moderate correlations with the Durel-p dimensions. **Conclusion:** The Portuguese version of the BMMRS is a reliable and valid instrument to assess multiple R/S dimensions in clinical and non-clinical samples.

KEYWORDS: Validation Studies. Religion. Spirituality. Psychometric. Reproducibility of Results.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Propriedades psicométricas de instrumentos de Espiritualidade e Religiosidade disponíveis em Português | 20 |
| Figura 2 - Diagrama ilustrativo de instrumentos no que se refere à validade e confiabilidade | 31 |
| Figura 3 - Etapas de desenvolvimento da tradução/adaptação cultural utilizadas na versão em português da BMMRS | 35 |
| Figura 4 - Confiabilidade da versão original da BMMRS | 85 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Características sociodemográficas e religiosas | 46 |
| Tabela 2 - Comparação dos dados sociodemográficos dos entrevistados no monte Sinai e no HU | 48 |
| Tabela 3 - Classificação dos participantes quanto a sua condição de saúde nos últimos 30 dias | 49 |
| Tabela 4 - Resumo das pontuações de cada dimensão da BMMRS (amostra geral: pacientes + acompanhantes) | 50 |
| Tabela 5 - Resumo das estatísticas e coeficientes de confiabilidade (Alfa de Cronbach, Coeficiente de Correlação de Spearman e Coeficiente de Correlação Intraclasse) para cada dimensão da BMMRS no geral (pacientes + acompanhantes) | 51 |
| Tabela 6 - Resumo das estatísticas e coeficientes de confiabilidade (Alfa de Cronbach, Coeficiente de Correlação de Spearman e Correlação Intraclasse) para cada dimensão da BMMRS. Comparações entre pacientes e acompanhantes | 53 |
| Tabela 7 - Resumo das estatísticas e coeficientes de confiabilidade (Alfa de Cronbach e Correlação Intraclasse) para cada dimensão da BMMRS. Comparações entre mulheres e homens | 56 |
| Tabela 8 - Comparação entre a média em dimensões da BMMRS (intervalo de confiança de 95%) e ser ou não ser praticante de uma religião | 59 |
| Tabela 9 - Correlação entre as dimensões da BMMRS e as subescalas da DUREL-p entre pacientes e acompanhantes | 62 |
| Tabela 10 - Variância dos fatores da BMMRS | 66 |
| Tabela 11 - Itens da BMMRS-p com as respectivas cargas fatoriais | 68 |
| Tabela 12 - Rotação Matrix dos itens da BMMRS (Varimax) | 71 |
| Tabela 13 - Itens da subescala de Experiências Espirituais Diárias com as respectivas cargas fatoriais | 76 |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 14 - Itens da subescala de Valores e Crenças com as respectivas cargas fatoriais | 77 |
| Tabela 15 - Itens da subescala de Perdão com as respectivas cargas fatoriais | 77 |
| Tabela 16 - Itens da subescala de Práticas religiosas particulares com as respectivas cargas fatoriais | 78 |
| Tabela 17 - Itens da subescala de Superação religiosa/espiritual com as respectivas cargas fatoriais | 79 |
| Tabela 18 - Itens da subescala de Suporte religioso com as respectivas cargas fatoriais..... | 79 |
| Tabela 19 - Itens da subescala História religiosa/espiritual com as respectivas cargas fatoriais | 80 |
| Tabela 20 - Itens da subescala de Comprometimento com as respectivas cargas fatoriais | 80 |
| Tabela 21 - Itens da subescala de Religiosidade organizacional com as respectivas cargas fatoriais | 81 |
| Tabela 22 - Itens da subescala de Autoavaliação de R/E com as respectivas cargas fatoriais | 81 |
| Tabela 23 - Comparação da Consistência Interna (Alfa de Cronbach) das dimensões da BMMRS em várias validações | 83 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|--------------------------------------------------------------|
| AA | Alcoólicos Anônimos |
| AF | Análise Fatorial |
| BDI | Inventário de Depressão de Beck |
| BEE | Bem-estar existencial |
| BER | Bem-Estar Religioso |
| BMMRS | Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality |
| CAPS-ad | Centro de Atenção Psicossocial - álcool e drogas |
| CEP | Comitê de Ética em Pesquisa |
| CRE | Coping Religioso Espiritual |
| CREP | Coping Religioso Espiritual Positivo |
| CREN | Coping Religioso Espiritual Negativo |
| CT | Comunidades Terapêuticas |
| DSES | Escala de Experiências Espirituais Diárias |
| EBE | Escala de Bem-Estar Espiritual |
| FI/NIA | Instituto Fetzer/Instituto Nacional do Envelhecimento |
| HU | Hospital Universitário |
| KMO | Kaiser-Meyer-Olkin |
| R/E | Religiosidade/Espiritualidade |
| RI | Religiosidade Intrínseca |
| RNO | Religiosidade Não Organizacional |
| RO | Religiosidade Organizacional |
| SPSS | Statistical Package for Social Science |
| SSRS | Spirituality Self Rating Scale |
| TCT | Teoria Clássica dos Testes |
| TRI | Teoria de Resposta ao Item |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO | 16 |
| Elaboração x Validação de instrumentos..... | 27 |
| As Propriedades psicométricas..... | 28 |
| Escolha do instrumento | 32 |
| Desenvolvimento do estudo de tradução e adaptação cultural | 34 |
| A tradução..... | 35 |
| “Back-Translation” ou retrotradução..... | 37 |
| Compreensibilidade do Instrumento..... | 37 |
| Objetivo | 38 |
| | |
| MÉTODOS..... | 39 |
| Participantes | 39 |
| Critérios de inclusão | 39 |
| Amostragem | 40 |
| Procedimento para coleta de dados | 40 |
| Instrumentos | 41 |
| Análise estatística | 42 |
| Confiabilidade | 43 |
| Teste-reteste..... | 43 |
| Validade..... | 44 |
| Procedimentos para análise da BMMRS (inversões e categorizações)..... | 44 |
| | |
| RESULTADOS | 46 |
| Dados sociodemográficos, religiosos e de saúde..... | 46 |
| Características religiosas/espirituais..... | 49 |
| Consistência Interna | 50 |
| Teste-reteste..... | 58 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Validade Discriminante | 58 |
| Validade Convergente | 61 |
| Análise Fatorial | 65 |
| DISCUSSÃO | 82 |
| Limitações | 87 |
| CONCLUSÃO..... | 89 |
| REFERÊNCIAS | 90 |
| APÊNDICES | 96 |
| Apêndice A: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)..... | 96 |
| Apêndice B: Autorização para uso da Brief Multidimensional Measure Of Religiousness/Spirituality (1999) | 99 |
| Apêndice C: Aprovação do Projeto no Comitê de Ética em Pesquisa | 101 |
| ANEXOS | 102 |
| Anexo A: Caracterização pessoal, familiar, social, econômica, religiosa e de espiritualidade | 102 |
| Anexo B: Brief Multidimensional Measure of Religiousness/ Spirituality: 1999 | 105 |
| Anexo C: Brief Multidimensional Measure of Religiousness/ Spirituality (BMMRS-p) | 112 |
| Anexo D: Autoavaliação de saúde..... | 119 |
| Anexo E: Índice de religiosidade da Universidade Duke – DUREL-p | 120 |

INTRODUÇÃO

Recentemente, houve um grande crescimento no número de estudos que abordam questões relacionadas às implicações da Religiosidade/Espiritualidade (R/E) na saúde física e mental dos indivíduos (KOENIG, 1994; LEVIN, 1994; DALGALARRONDO, 2006; MOREIRA-ALMEIDA, 2006).

Estudos demonstram que a espiritualidade e a religiosidade são campos de elaboração subjetiva que grande parte da população utiliza para dar sentido à vida e busca de motivação para a superação de crises (doenças e outras situações da vida) (KOENIG, 2008a).

Apesar das evidências sobre o assunto, ainda não existe um consenso científico sobre as definições de religiosidade e espiritualidade. Koenig, Mc Culloug e Larson (2001) e Moreira-Almeida (2006) definem a religiosidade como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos designados para facilitar a aproximação com o sagrado. Já o termo espiritualidade é definido como busca pessoal para entender questões finais sobre a vida, sobre seu significado, sobre as relações com o sagrado ou transcendente, que pode ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formação de comunidades religiosas.

De fato, pesquisas têm demonstrado que pessoas com maior R/E habitualmente reportam melhor bem-estar geral, menores índices de depressão e ansiedade, menores prevalências de uso/abuso de substâncias e comportamento suicida (IDLER, H., 1987; MING et al., 2007; DALGALARRONDO, 2006; MOREIRA-ALMEIDA, 2006).

Diversos mecanismos têm sido propostos sobre como a religiosidade influenciaria a saúde mental, como por exemplo: o apoio social dos grupos religiosos, o sistema de crenças que propicia sentido à vida e ao sofrimento, o incentivo a comportamentos e estilos de vida saudáveis. Provavelmente esses recursos atuariam de forma sinérgica e levariam aos desfechos de saúde.

As evidências apontam ainda para uma relação entre as crenças e práticas religiosas e melhor saúde física, incluindo menor prevalência de doenças coronarianas (LUCCHETTI; LUCCHETTI; AVEZUM, 2011), menor pressão arterial, melhores funções imune e

neuroendócrina, menores prevalências de doenças infecciosas e menor mortalidade (DALGALARRONDO, 2006; MING et al., 2007; LUCCHETTI et al., 2010).

Todos esses achados têm despertado a atenção de pesquisadores e profissionais da saúde de todo o mundo para esta temática. Entretanto, um dos maiores desafios na pesquisa de tais constructos é a correta aferição dos mesmos por meio de instrumentos confiáveis e válidos (LUCCHETTI; LUCCHETTI; VALLADA, 2013), pois alguns instrumentos existentes para se medir R/E, na verdade, medem outros constructos (qualidade de vida ou bem-estar psicológico) que não apenas R/E (HILL; HOOD, 1999).

As principais dimensões de R/E são:

- Crença religiosa: premissa de que Deus (demônios, anjos etc.) existe e que afeta de alguma forma a vivência humana (AQUINO; ZAGO, 2007). “Você acredita em Deus?”; “Você acredita que Deus tem a capacidade de interferir no mundo e em nossa vida?” (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);
- Denominação Religiosa: identificação com um grupo religioso específico, porém não significa necessariamente que o indivíduo adere às crenças e práticas daquele grupo, geralmente produzem pouca informação sobre o nível de religiosidade. “Qual é a sua religião neste momento?” (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);
- Frequência religiosa: com que frequência o indivíduo vai a um serviço religioso (ASSOCIATION OF RELIGION DATA ARCHIVES, 1998);
- Religiosidade Organizacional: participação religiosa em igrejas, templos, sinagogas (missas, cultos, grupos de oração, grupos de estudo das escrituras, reuniões religiosas etc.) (KOENIG; BÜSSING, 2010; KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);
- Religiosidade Não Organizacional (RNO) ou Religiosidade Privada: se refere a atividades realizadas individualmente e de maneira particular (oração pessoal, estudo das escrituras, assistir ou ouvir programas religiosos etc.). “Com que frequência você reza/ora/faz prece de maneira particular em lugares que não sejam uma igreja, um templo?” (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001; KOENIG; BÜSSING, 2010);
- Compromisso religioso: geralmente utilizado para se mensurar o nível de envolvimento religioso do indivíduo. Está intimamente relacionado à religiosidade

intrínseca. “Quão comprometido você é com suas crenças religiosas?” (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);

- Busca religiosa (Religious quest): o indivíduo trata de sua religião não como um meio ou um fim para a busca da verdade. Ele reconhece que não sabe, e que provavelmente nunca saberá, a verdade final sobre essas questões. Indivíduos que possuem alto nível de busca religiosa possuem baixo grau de preconceito com relação a religiões, geralmente são “mente aberta” e estão dispostos a refletir e a mudar suas concepções (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);
- Experiências religiosas: se referem a experiências comuns ou transcendentais que o indivíduo teve e que atribui a motivações religiosas/espirituais (conversão religiosa, experiências de “nascido de novo”, experiências místicas, cural espiritual ou emocional etc.) (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);
- Experiências espirituais diárias: frequência com que as pessoas vivenciam, no seu cotidiano, experiências como a sensação da presença de Deus, fortaleza e conforto na religião ou na espiritualidade, conexão com a vida de modo geral, amor aos outros, admiração pela natureza, paz interior, gratidão por bênçãos e desejo de proximidade com Deus (UNDERWOOD; TERESI, 2002);
- Bem-estar religioso: se refere a sentir a vida como repleta de sentido e significado. Sensação de relacionamento íntimo com Deus e satisfação com a vida por conta disso (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);
- Conhecimento religioso: quantidade de informação e conhecimentos que o indivíduo tem sobre os principais dogmas e doutrinas de sua religião. “Você sabe quais são os 10 mandamentos?”; “Você sabe nomes de profetas da bíblia?” (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);
- Consequências religiosas: a devoção a crenças e práticas religiosas tem consequências na maneira de viver do indivíduo. Referem-se a o quanto as crenças e pressupostos religiosos afetam as escolhas, os comportamentos do indivíduo (atividades voluntárias, doações, altruísmo etc.) (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001);

- Perdão: processo cognitivo e/ou espiritual de cessar o ressentimento, a mágoa, a vingança, em relação a um ofensor, aos próprios erros ou a Deus (MENEZES, 2009);
- Suporte religioso: apoio, suporte advindo de Deus, da comunidade religiosa na qual o indivíduo está inserido, bem como do seu líder religioso (FIALA; BJORCK; GORSUCH, 2002);
- Autoavaliação de R/E: autorreferência sobre o quão religioso/espiritualizado o indivíduo se considera (PARGAMENT; PARK, 1995);
- *Coping* Religioso Espiritual: estratégias de religiosidade e espiritualidade utilizadas para lidar com circunstâncias difíceis de vida (PANZINI; BANDEIRA, 2005);
- Religiosidade Intrínseca: o indivíduo tem na religião seu bem maior (STROPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008). Acessa o nível pessoal de envolvimento religioso ou de motivação religiosa. Pessoas com altos índices de religiosidade intrínseca encontram o maior significado da vida na religiosidade/espiritualidade; geralmente tem internalizado os principais preceitos e crenças religiosas que dão sentido à sua existência (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001; KOENIG; BÜSSING, 2010);
- Religiosidade Extrínseca: a religião é um meio utilizado para obter outros fins ou interesses; o indivíduo está interessado na religião para obter uma meta não religiosa. Os valores extrínsecos são instrumentalizados e utilitários para proporcionar segurança e consolo, sociabilidade e distração, *status* e autoabsolvição (KOENIG; MC CULLOUGH; LARSON, 2001; STROPPA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008);

Neste contexto, surgiram vários instrumentos de medida para Religiosidade e Espiritualidade que abordam essas dimensões. Porém, são poucos os instrumentos validados para a população brasileira; os que existem medem apenas uma ou poucas dimensões de Espiritualidade/Religiosidade (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993; FLECK et al., 2003). Além disso, a maioria dos estudos não possui uma avaliação psicométrica completa dos instrumentos adaptados para a língua portuguesa. Dessa forma, considerando que o Brasil é um país extremamente religioso, heterogêneo e sincrético no que se refere à religiosidade (MOREIRA-ALMEIDA et al., 2010), torna-se necessária a validação de instrumentos mais multidimensionais que sejam validados para uso o em pesquisas no país.

Um estudo recente (LUCCHETTI; LUCCHETTI; VALLADA, 2013) revisou os instrumentos de aferição da espiritualidade e religiosidade disponíveis em língua portuguesa e encontrou 20 instrumentos (45% avaliavam religiosidade, 40% espiritualidade, 10% *coping* (enfrentamento) religioso/espiritual e 5% avaliavam tanto espiritualidade quanto religiosidade. Destes, 90% foram traduzidos (n = 15) ou criados (n = 3) para a língua portuguesa no Brasil e 2 (10%) para o português de Portugal. No entanto, apenas 40% dos instrumentos apresentam validação concorrente, 45% validação discriminativa e 15% teste-reteste (Figura 1). Os autores ressaltaram a necessidade de uma avaliação psicométrica mais apurada dos instrumentos de R/E para determinar sua aplicabilidade no contexto brasileiro.

Figura 1 - Propriedades psicométricas de instrumentos de Espiritualidade e Religiosidade disponíveis em Português

| Name of scale | Number of items | Translation process | Cross-cultural adaptation | Internal consistency | Concurrent validity | Discriminative validity | Test-retest procedure |
|---------------------------------------------------|-----------------|---------------------|---------------------------|----------------------|---------------------|-------------------------|-----------------------|
| Francis Scale of Attitude Towards Christianity(P) | 24 | Yes | Yes | 0.96 | No | No | No |
| Strayhorn, Weidman and Larson Religious Scale (B) | 9 | Yes | Yes | No | No | No | No |
| Moschella Religious Scale (B) | 34 | Yes | Yes | No | No | No | No |
| Private and Social Religious Practice Scale (B) | 10 | Yes | Yes | N/A | No | No | No |
| Intrinsic Religious Motivation Scale (B) | 12 | Yes | Yes | No | No | No | No |
| Spiritual/Religious Coping Scale (B) | 87 | Yes | Yes | 0.97 | Yes | Yes | No |
| Pinto and Pais-Ribeiro's Spirituality Scale (P) | 5 | N/A | N/A | 0.74 | Yes | Yes | No |
| Brief Santa Clara Strength of Religious Faith (P) | 5 | Yes | Yes | 0.93 | Yes | No | No |
| FACTIT-Sp 12 (B) | 12 | Yes | Yes | No | No | No | No |
| Spiritual Well-Being Scale (B) | 20 | Yes | Yes | 0.92 | No | No | No |
| Spirituality Self-Rating Scale (B) | 6 | Yes | Yes | 0.83 | No | Yes | No |
| Aquino's Religiousness/Spirituality Attitude (B) | 15 | N/A | N/A | 0.87 | Yes | Yes | No |
| Duke Religion Index (B)* | 5 | Yes | Yes | 0.75 | Yes* | Yes | Yes* |
| Pinto and Pais-Ribeiro's Spirituality Scale (B) | 5 | N/A | Yes | 0.64 | No | No | No |
| WHOQOL-SRPB (B) | 32 | Yes | Yes | 0.96 | Yes | Yes | Yes |
| Self-reported Religiosity (B) | 1 | Yes | Yes | N/A | No | No | No |
| WHOQOL-100 - SRPB questions (B) | 4 | Yes | Yes | 0.84 | Yes | Yes | Yes |
| Brief Spiritual/Religious Coping Scale (B) | 49 | Yes | Yes | 0.93 | Yes | Yes | No |
| Inspirit-R (B) | 7 | Yes | Yes | No | No | No | No |
| Daily Spiritual Experience Scale (B) | 16 | Yes | Yes | 0.91 | No | No | No |
| Intrinsic Religiousness Inventory (B) | 10 | N/A | N/A | 0.96 | Yes | Yes | Yes |

N/A = não aplicável; P = validado para Portugal; B = validado para o Brasil.

Fonte: Lucchetti, Lucchetti e Vallada (2013).

A seguir, a partir do artigo supramencionado, faz-se uma breve descrição das medidas de Religiosidade e Espiritualidade disponíveis em português, ressaltando-se suas vantagens e limitações.

1. A **Francis Scale of Attitude Towards Christianity** (Escala de Atitudes Cristãs de Francis) é um instrumento com 24 itens que mede respostas afetivas acerca do Cristianismo. Cada item é avaliado através de uma escala Likert de 5 pontos (de concordo fortemente a discordo fortemente). Sua vantagem se refere à complexidade de seu constructo, porém ela não é adequada para uso em outras religiões que não as cristãs; é um instrumento extenso e não possui medição de confiabilidade teste-reteste e nem adaptação para a cultura brasileira, apenas para a portuguesa (FRANCIS, 1978; FERREIRA; NETO, 2002).
2. A **Strayhorn Religious Scale** é uma escala com nove itens que avalia religiosidade organizacional e práticas relativas a ter um relacionamento pessoal com Deus. É de aplicação simples e rápida, porém não foi testada sua confiabilidade teste-reteste, sua consistência interna e nem validade convergente ou discriminante (STRAYHORN; WEIDMAN; LARSON, 1990).
3. A **Moschella Religious Scale** é um instrumento composto por 34 itens que avaliam envolvimento religioso, *coping* religioso espiritual (CRE), entre outras dimensões. Ela avalia apenas religiosidade e não espiritualidade e, além disso, para a versão em português, não foi testada sua confiabilidade teste-reteste, sua consistência interna e nem validade convergente ou discriminante (MOSCHELLA et al., 1997).
4. A **Private and Social Religious Practice Scale** possui 10 itens e avalia frequência de oração, frequência religiosa, leitura religiosa, amigos da religião, etc. Ela é simples, rápida e de fácil aplicação e possui alguns itens qualitativos como “Por que você reza?” ou “Por que sua religiosidade aumentou nos últimos 10 anos?”. No entanto, ela não mede religiosidade intrínseca e ainda não é validada para o português (LUCCHETTI; LUCCHETTI; VALLADA, 2013).
5. A **Intrinsic Religious Motivation Scale** é uma escala tipo Likert com 12 itens que avaliam religiosidade intrínseca e extrínseca. A pontuação varia de 12 a 60. Não há artigos disponíveis sobre a validação dessa escala para o português e, além disso, é uma escala com certa complexidade, que exigiria graus mais elevados de escolaridade àqueles que a responderem (HOGE, 1972).

6. A **Escala de Coping Religioso Espiritual (CRE)** é derivada da RCOPE e descreve o modo como os indivíduos utilizam sua fé para lidar com o estresse. Foi adaptada e validada para o português, possuindo 87 itens que medem Coping Religioso Espiritual Positivo e Negativo. As respostas são dadas em escala Likert de cinco pontos (1-nunca a 5- sempre). O processo de validação da CRE passou primeiramente por processo de tradução, adaptação e teste piloto com 50 indivíduos e posteriormente por teste de campo com 616 indivíduos do Rio Grande do Sul para a determinação das propriedades psicométricas do instrumento que foram declaradas suficientes para julgar o instrumento válido à população brasileira. O valor do Alfa de Cronbach do conjunto de itens da Escala CRE foi de 0,97, na dimensão CREP (positivo) foi de 0,98 e na CREN (negativo) foi de 0,86, porém é um instrumento extenso, de difícil uso em estudos epidemiológicos e em população de baixa escolaridade (PANZINI; BANDEIRA, 2005).
7. A **Escala de Avaliação da Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro** é uma escala produzida no Brasil para fins de aplicação em contextos de saúde. Ela é composta de duas dimensões (“crenças” e “esperança/otimismo”) e possui cinco itens. As respostas são do tipo Likert com 4 alternativas (1- não concordo a 4- concordo totalmente). Foi construída e validada em 2007 com 426 sujeitos maiores de 18 anos que tivessem tido doença oncológica e que se encontravam na fase de pós-tratamento (consultas de *follow-up*). A consistência interna da escala foi medida através do Alfa de Cronbach e teve como resultados crenças = 0,92 e esperança/otimismo = 0,69. A consistência interna para a escala global é de 0,74 (PINTO; PAIS-RIBEIRO, 2007). É de fácil e rápida aplicação e foi criada originalmente em português, porém, não foram testadas confiabilidade teste-reteste, validade convergente e discriminante.
8. A **Brief Santa Clara Strength of Religious Faith** possui cinco itens que visam medir a força da fé religiosa. Suas respostas têm quatro opções. É uma escala amplamente utilizada no mundo, mas sua versão em português não está adaptada à realidade brasileira e não avaliou teste-reteste e validade discriminante (PLANTE et al., 2002).
9. A **FACIT SP 12** é uma escala tipo Likert de cinco pontos composta de 12 itens que medem três subdimensões de bem-estar espiritual. É de autoaplicação e tem

sido amplamente utilizada na literatura científica mundial (PETERMAN et al., 2002), com boas propriedades psicométricas na versão para o português (LUCCHETTI et al., 2013). Autores apontam que alguns de seus itens (“Eu tenho razão para viver”, “Eu me sinto em paz”, “Minha vida tem sido produtiva”) medem constructos que se associam a envolvimento religioso, mas que não denotam necessariamente espiritualidade/religiosidade (PETERMAN et al., 2002).

10. A **Escala de Bem-Estar Espiritual (EBE)** de Paloutzian e Ellison foi publicada em 1982 e é uma das pioneiras no tema da espiritualidade e da religiosidade e é tida como um padrão de referência para os autores que delineiam instrumentos de mensuração da espiritualidade. Para a criação da escala, Paloutzian e Ellison tomaram por base o estudo de Moberg e Brusek, de 1978, que apontava uma dimensão vertical e outra horizontal para o bem-estar espiritual. A EBE é um instrumento subdividido em duas subescalas que possuem 10 itens cada uma: Bem-estar religioso (BER) e Bem-estar existencial (BEE). As questões que devem ser respondidas através de uma escala Likert de seis opções que vão de “Concordo Totalmente” a “Discordo Totalmente” e os escores podem variar de 20 a 120. A EBE foi validada para o português em 2009 com 506 participantes de 16 a 78 anos residentes em Porto Alegre (RS, Brasil). Nas análises fatoriais, a solução de dois fatores foi a mais adequada (explicando 47.97 % da variância total). A aplicação da escala é de cerca de 5 minutos. A consistência interna (Alfa de Cronbach) dos fatores foi de 0,92 para a subescala de Bem-estar religioso, 0,85 para a de Bem-estar espiritual, porém, a versão em português não avaliou teste-reteste e validade convergente e discriminante (MARQUES; SARRIERA; DELL'AGLIO, 2009).
11. A **Spirituality Self Rating Scale (SSRS)** é uma escala de autopreenchimento composta de seis itens pontuados em escala Likert de cinco pontos (1- concordo muito e 5- discordo totalmente) que medem o nível de orientação espiritual e as dimensões: importância de passar tempo com pensamentos espirituais particulares e meditações; esforço para viver de acordo com crenças religiosas; relevância que o indivíduo confere aos pensamentos espirituais que tem sozinho ou em reuniões religiosas; interesse em leitura espiritual; estabilidade e equilíbrio proporcionados pela espiritualidade e consideração que se dá à espiritualidade como base para a

vida. Ela foi validada para o português em uma amostra de 138 homens usuários de substâncias psicoativas vinculados a diferentes serviços para reabilitação ou participando de grupos de mútua ajuda: três Comunidades Terapêuticas (CT), um Centro de Atenção Psicossocial - álcool e drogas (CAPS-ad) e um grupo de Alcoólicos Anônimos (AA) de quatro cidades do estado de São Paulo (Bauru, Monte Alto, São Carlos e Ribeirão Preto). O valor do Alfa de Cronbach variou de 0,7028 a 0,8878, sendo o Alfa global de 0,8355 (Adaptação transcultural e avaliação da consistência interna da versão em português da Spirituality) (GONÇALVES; PILLON, 2009). Os autores ressaltam que os resultados devem ser interpretados com cautela, tendo em vista as limitações metodológicas do processo de validação, como por exemplo, a amostra estudada, a falta de tempo hábil para a realização do teste-reteste e a não avaliação da validade convergente.

12. A **Escala de Atitude Religiosa/Espiritual** (AQUINO, 2005) foi originalmente elaborada em português e possui 15 itens que abordam atitudes (afetivo, comportamental e cognitivo) em relação à espiritualidade e religiosidade. Para respondê-la, deve-se indicar o valor que atribui dentro de uma escala intervalar, com os seguintes extremos: 1- Nunca a 5- Sempre. A validação da escala avaliou apenas a consistência interna (Alfa de Cronbach), que foi de 0,91 (AQUINO, 2005; AQUINO et al., 2009).
13. A **DUREL** é derivada da Duke Religion Index, criado por Koenig (KOENIG; MEADOR; PARKERSON, 1997). Após o processo de tradução e adaptação ao português em 2008 (MOREIRA-ALMEIDA et al., 2008), passou por processos de validação em diferentes amostras (LUCCHETTI et al., 2012; TAUNAY et al., 2012; ZANGIACOMI; ALMEIDA; CARVALHO, 2012). Ela é uma escala de cinco itens que mede três dimensões de religiosidade: Religiosidade Organizacional - RO (1 item), Religiosidade Não Organizacional - RNO (1 item) e Religiosidade Intrínseca - RI (3 itens), cujas pontuações estão dispostas em uma escala Likert com 5 (RI) ou 6 opções (RO e RNO) e devem ser analisadas separadamente. A subescala de religiosidade intrínseca e o escore geral demonstraram uma consistência interna adequada (Alfa de 0,733 para o escore total da escala e de 0,758 para a subescala de RI). Também foi encontrada uma boa validade discriminante (teste de correlação de Spearman). A estabilidade temporal da versão em Português da Durel foi testada e mostrou-se satisfatória.

Por se tratar de um instrumento pequeno e de fácil aplicação, a DUREL é uma opção para estudos epidemiológicos, porém ela aborda apenas três dimensões de religiosidade e não aborda espiritualidade.(LUCCHETTI et al., 2012a).

14. A **WHOQOL-SRPB** é o módulo da WHOQOL (instrumento de medida de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde) que avalia espiritualidade, religião e crenças pessoais e que foi desenvolvido para avaliar de que forma espiritualidade, religião e crenças pessoais (SRPB, sigla em inglês) estão relacionadas à qualidade de vida na saúde e na assistência à saúde (FLECK; SKEVINGTON, 2007). Esta escala foi validada em uma amostra de conveniência estratificada por sexo, idade, estado de saúde e religião/crença de 404 pacientes e funcionários de hospital universitário e funcionários de universidade, em Porto Alegre, entre os anos de 2006 e 2009. O instrumento apresentou validade de construto, com validade discriminativa entre crentes e não crentes ($t = 7,40$; $p = 0,0001$); validade relacionada ao critério concorrente, discriminando deprimidos e não deprimidos através do Inventário de Depressão de Beck (BDI); validade convergente com o WHOQOL-Breve (com físico $r = 0,18$; psicológico $r = 0,46$; social $r = 0,35$; ambiental $r = 0,29$; global $r = 0,23$; $p = 0,0001$) e com a dimensão SRPB do WHOQOL-100 ($r = 0,78$; $p = 0,0001$); e validade convergente/discriminante com a Escala CRE-Breve (com CREP $r = 0,64$; $p = 0,0001$ / CREN $r = -0,03$; $p = 0,554$). A fidedignidade teste-reteste ($t = 0,74$; $p = 0,463$) e a consistência interna ($\alpha = 0,96$; correlação intrafatorial $0,87 > r > 0,60$, $p = 0,0001$) foram consideradas suficientes para ser considerada apta no que se refere à validade e fidedignidade para uso no Brasil. É uma escala complexa e extensa e, além disso, por se tratar de uma escala que visa primariamente a avaliar qualidade de vida (PANZINI; BANDEIRA, 2005), alguns itens, apesar de serem relacionados às dimensões de R/E, não denotam R/E diretamente (HILL; HOOD, 1999).
15. A **Self reported religiosity** é composta de 1 item que avalia a importância que a religiosidade tem para o indivíduo. As respostas variam de “muito importante” a “nada importante”. Por ser muito simples, pode ser utilizada em estudos epidemiológicos e em amostras de baixa escolaridade. Como não é uma escala, apenas a tradução e a adaptação foram feitas para o português (LUCCHETTI; LUCCHETTI; VALLADA, 2013).

16. A **WHOQOL-100-SRPB** é composta de quatro itens que medem espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. É uma escala tipo Likert, cujas respostas vão de “de forma nenhuma” a “extremamente”. É de fácil aplicação e suas propriedades psicométricas são adequadas. É menos complexa que a WHOQOL-SRPB, mas tem as mesmas desvantagens desta última (POWER; HARPER; BULLINGER, 1999).
17. A escala de **Coping Religioso Espiritual breve (CRE- breve)** possui 49 itens que medem CREP (34 itens) e CREN (15 itens). Suas propriedades psicométricas são adequadas e é bem mais curta do que a CRE (PANZINI *et al.*, 2011), porém mantém a complexidade e a dificuldade de aplicação em estudos epidemiológicos e em população de baixa escolaridade (LUCCHETTI; LUCCHETTI; VALLADA, 2013).
18. O **Inspirit R (The Index of Core Spiritual Experience)** é um questionário com sete itens que é projetado para identificar as experiências mais intensas e concretas relativas à existência de Deus ou um Ser Superior, entre os entrevistados. O sétimo item conta com uma lista de 12 tipos de experiências religiosas e os sujeitos são perguntados se tiveram quaisquer dessas experiências, convencendo-se, assim, de que Deus existe. É um instrumento breve que ajuda a quantificar alguns aspectos percebidos de espiritualidade, porém a versão em Português não faz análise da consistência interna, do teste-reteste e das validades convergente e discriminante (VERONEZ *et al.*, 2011).
19. A **Escala de Experiência Espiritual Diária (DSEs)** possui 16 itens que se destinam a avaliar experiências espirituais comuns. Inclui aspectos como admiração pela criação, paz interior, gratidão, compaixão, senso de conexão com algo transcendente e compaixão. Ela é de fácil e rápida aplicação, é amplamente utilizada em todo o mundo e muito aceita por pesquisadores não religiosos por conta de não tocar explicitamente em questões religiosas, o que acaba sendo, por outro lado, uma desvantagem. A versão em português avaliou consistência interna, estabilidade temporal, e validade de constructo convergente, porém, não avaliou validade discriminante (KIMURA *et al.*, 2012; OLIVEIRA, 2011).
20. O **Inventário de Religiosidade Intrínseca** é uma escala tipo Likert com 10 itens que avalia religiosidade intrínseca e cujas opções de resposta variam de 1- Nunca a 5- Sempre. Foi originalmente criada em português e é de fácil e rápida

aplicação. Além disso, possui propriedades psicométricas adequadas (TAUNAY et al., 2012).

Como se pode perceber, apesar de tais instrumentos serem essenciais para o aprimoramento do estudo sobre R/E, poucos avaliaram integralmente as propriedades psicométricas dos instrumentos; os que existem, medem poucas dimensões de religiosidade e espiritualidade.

ELABORAÇÃO X VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS

Utilizar um instrumento já reconhecido em nível internacional e realizar a adaptação cultural e validação do mesmo para a realidade desejada é uma tendência no que diz respeito a instrumentos de pesquisa (KIMURA, 1999).

Conforme defendido por Vilete, Figueira e Coutinho (2006) são numerosas as vantagens de utilizarmos instrumentos de medida já validados e amplamente utilizados por outros pesquisadores. Além de poupar tempo e recursos – uma vez que a concepção, desenvolvimento e consolidação de um novo instrumento é trabalhosa e dispendiosa – permite a comparação dos achados em diversas populações distintas. Por outro lado, há de se ter cuidado com a tradução e com a adaptação cultural, pois fatores culturais tais como hábitos, crenças, costumes e atividades de uma população devem ser levados em conta, porque uma atividade não habitual a uma determinada população pode tornar a adaptação de um instrumento inválida (CAGNEY et al., 2000).

Guillemin, Bombardier e Beaton (1993) propõem como vantagens da adaptação e validação de uma medida pré-existente:

- Fornece uma medida padrão para uso em estudos internacionais;
- Permite a inclusão de imigrantes;
- Permite a comparação, entre grupos culturais nacionais, contando com uma medida padrão projetada e adaptada para medir o fenômeno transcultural;
- Proporciona menor custo e consumo de tempo do que criar uma nova medida.

Diante do exposto, após o processo de tradução e adaptação cultural (MIARELLI; SILVA, 2011), este trabalho pretende descrever os processos para a validação da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999” (BMMRS).

AS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Instrumentos de medidas foram importantes para as descobertas e o progresso da ciência. A grande questão, em se tratando de medidas, é a precisão de instrumentos para a medição real daquilo que se pretende medir. Existem instrumentos que são bastante sensíveis ao medir dimensões bem pequenas como, por exemplo, o micrômetro (espessuras de folhas, fios e diâmetros de tubos). Porém, o que se percebe é que mesmo para objetos concretos, não há um consenso sobre qual instrumento de medição seria o mais adequado, o ideal para realizar a medição. Se isto acontece com objetos concretos, não há de se estranhar a falta de consenso no que se refere a instrumentos de medidas para “objetos” subjetivos como felicidade, inteligência, religiosidade e espiritualidade (HILL; HOOD, 1999).

O ramo da ciência destinado ao estudo de métodos para o desenvolvimento de instrumentos de medição em ciências psicossociais é chamado psicometria. Atualmente a psicometria é dividida em dois modelos distintos: o modelo da psicometria clássica – Teoria Clássica dos Testes (TCT) –, que será explicada mais à frente, e o modelo da psicometria moderna, representada pela Teoria de Resposta ao Item (TRI), que propõe modelos para os traços latentes do indivíduo que não podem ser observados diretamente. São feitas inferências a partir da observação de variáveis secundárias que estejam relacionadas a esse traço. Esta metodologia sugere a forma de representar a relação entre a probabilidade de um indivíduo dar certa resposta a um item e seus traços latentes, proficiências ou habilidades na área a que o instrumento pretende medir (MOREIRA JUNIOR, 2010). A TRI permite comparações entre populações diferentes que se submeteram a uma mesma avaliação ou entre a mesma população que se submeteu a avaliações diferentes. É uma teoria que se foca no item e não na avaliação como um todo. Os primeiros modelos de resposta ao item surgiram na década de 1950. Eram modelos nos quais se considerava que uma única habilidade, de um único grupo, estava sendo medida por um teste no qual os itens eram corrigidos de maneira dicotômica. Estes modelos foram primeiramente desenvolvidos na forma de uma função ogiva normal e atualmente a logística e a normal padronizada têm sido utilizadas na TRI. A Teoria da Resposta ao Item vem sendo muito utilizada nos processos de avaliação educacional e nas escalas de habilidade calibradas. No entanto, a aplicabilidade da TRI tem encontrado algumas dificuldades, tanto do ponto de vista teórico, devido a problemas de difícil solução no campo da estimação, como do ponto de vista computacional e porque a interpretação de habilidades e competências é um objetivo complexo (ANDRADE; TAVARES; VALLE, 2000).

A Teoria Clássica dos Testes, como o próprio nome já diz, é mais clássica, utilizada há mais tempo, sobre a qual existem mais informações e até este momento é a mais utilizada para a validação de instrumentos de medida. A TCT tem por objetivo a interpretação da resposta final do indivíduo, ou seja, o que a soma dos itens diz sobre o sujeito e se baseia em três principais componentes: o escore bruto ou empírico (soma dos pontos obtidos no instrumento), o escore verdadeiro (magnitude real daquilo que o instrumento se propõe a medir; seria o mesmo que o escore bruto se não houvesse o erro) e o erro (erro cometido nesta medida) (BORGATTO; ANDRADE, 2012). Pode-se dizer que a TCT tem interesse em produzir testes de qualidade enquanto que a TRI tem interesse em produzir itens de qualidade; é como se falássemos em teste válidos (TCT) e itens válidos (TRI) (PASQUALI, 2003; QUADROS; CAMEY, 2010).

Conforme mencionado anteriormente, não existe, principalmente nas ciências humanas que lidam com a medição de constructos subjetivos e abstratos, um instrumento ideal. É, portanto, crucial observar as propriedades psicométricas fundamentais de um instrumento, isto é, sua validade e confiabilidade para o país onde o mesmo foi aplicado, para que se possa escolher o instrumento “mais ideal” possível.

A Confiabilidade é um constructo que tem a ver com a qualidade de medição. É a "consistência" ou "repetitividade" de suas medidas. Uma medida é considerada confiável se um resultado similar for encontrado mesmo se uma medida for aplicada mais de uma vez (assumindo que o que estamos medindo não está mudando) (TROCHIM, 2006). Refere-se à capacidade de detectar um escore verdadeiro em relação ao erro causado pela imprecisão na medida. Poderíamos questionar a confiabilidade de um instrumento perguntando: “os itens desse instrumento avaliam um único constructo?”; “se outro instrumento que mede o mesmo constructo for aplicado na mesma amostra, encontrará resultados muito similares?” (GORENSTEIN; MORENO, 2011). A homogeneidade de um instrumento é chamada Consistência Interna e geralmente a mesma é avaliada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, que varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1 for o coeficiente de um instrumento, maior será sua consistência interna. Em geral, adota-se que o Alfa de Cronbach deverá ser igual ou maior que 0,70 para que um instrumento seja considerado com uma boa consistência interna. A consistência interna é encontrada através de uma correlação entre os diferentes itens que constituem o instrumento e consiste em analisar a congruência que cada item do instrumento tem com o restante dos itens do mesmo instrumento (PASQUALI, 2003).

O grau de concordância obtido em medidas repetidas (partindo-se do pressuposto de que os atributos medidos são relativamente estáveis) é também fundamental para a estimativa

da confiabilidade. Utilizando uma metáfora, a confiabilidade seria representada pela proximidade entre os dardos (dispersão) a serem atirados em um alvo específico, sem que necessariamente o centro do mesmo seja atingido. Existem quatro classes gerais de estimativas de confiabilidade, em que cada qual estima a confiabilidade de uma maneira diferente. São elas:

Confiabilidade Inter-Rater ou Confiabilidade Inter-Observador: usada para avaliar o grau em que diferentes avaliadores/observadores dão estimativas consistentes sobre mesmo fenômeno.

Confiabilidade teste-reteste: usada para avaliar a consistência de uma medida de um momento para outro.

Confiabilidade de formas paralelas: usada para avaliar a consistência dos resultados de dois testes construídos da mesma forma a partir da dimensão do mesmo conteúdo.

Confiabilidade da consistência interna: usada para avaliar a consistência dos resultados entre os itens dentro de um teste.

Validade seria a capacidade de um instrumento medir aquilo a que ele se propõe a medir. Fazendo uma analogia com a metáfora dos dardos supracitada, a validade teria a ver com a precisão dos dardos ao atingirem o centro do alvo, independente da distância que eles mantêm entre si.

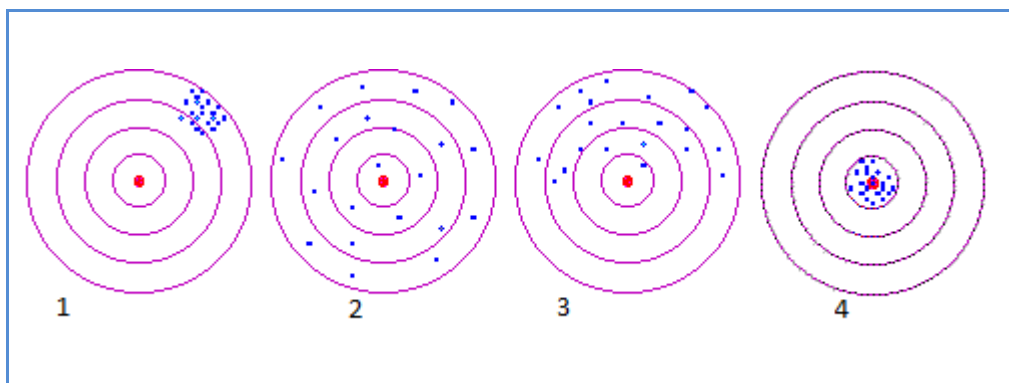
Existem três tipos principais de validade que comumente são levados em consideração em medidas psicossociais:

Validade de conteúdo: “este instrumento capta os diferentes aspectos que compõem o fenômeno a ser estudado sem conter elementos que possam ser atribuídos a outros fenômenos”?

Validade de critério: grau de discriminação do instrumento entre sujeitos que diferem em determinadas características de acordo com um critério padrão (padrão ouro). “Este instrumento me dá resultados muito similares àqueles encontrados pelo padrão ouro?”

Validade de constructo: “o instrumento realmente mede o que se propõe a medir?”

Figura 2 - Diagrama ilustrativo de instrumentos no que se refere à validade e confiabilidade



- 1- Boa confiabilidade e validade ruim
- 2- Boa validade, mas confiabilidade ruim
- 3- Validade e confiabilidade ruins
- 4- Validade e confiabilidade boas.

Fonte: TROCHIM (2006). Disponível em: <<http://www.socialresearchmethods.net/kb/relanval.php>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

Não obstante o cuidado ao se escolher um instrumento de medida que seja “confiável” e válido, tem-se ainda que levar em consideração o comportamento do instrumento nas culturas diferentes daquela em que originalmente o mesmo foi criado.

Principalmente em se tratando de fenômenos psicossociais, o cuidado com a aplicabilidade cultural de um instrumento é essencial. Além da adaptação de termos e itens, algumas vezes ocorre a extinção de itens e/ou a adição de questões propostas para a cultura onde o instrumento será aplicado. É importante considerar se na “nova população” o instrumento mantém suas propriedades psicométricas (confiabilidade e validade) originais ou pelo menos se aproxima muito delas (BEATON et al., 1998).

A Análise Fatorial (AF) é formada por um conjunto de técnicas estatísticas e possui como objetivo reduzir o número de variáveis iniciais com a menor perda possível de informação, analisando-se os inter-relacionamentos entre as variáveis de tal modo que estas possam ser descritas convenientemente por um grupo de categorias básicas, em número menor que as variáveis originais, chamado fatores.

Os fatores podem ser escalas inteiras, itens ou uma medida de qualquer espécie. Na análise fatorial, os fatores explicam a variância das variáveis observadas. A análise de componentes principais é um dos métodos mais conhecidos para a extração dos fatores e seu objetivo não é explicar as correlações existentes entre as variáveis, mas encontrar funções matemáticas, entre as variáveis iniciais, que expliquem o máximo possível da variação

existente nos dados. A Análise Fatorial também pode ser usada para confirmações, quando um arcabouço teórico define uma quantidade de variáveis e a AF confirma se a teoria procede.

A Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é uma medida de adequação dos dados, para entrarem no modelo, as variáveis precisam alcançar um valor de KMO entre 0,5 a 0,9.

A ortogonalidade está relacionada com independência, uma dissociação entre as variáveis, portanto, ela é utilizada como uma técnica para se extrair fatores.

A carga fatorial é um coeficiente (geralmente menor que um, podendo ser positivo ou negativo) que expressa o quanto um teste, ou variável observada, está carregado, ou saturado, em um fator; ou seja, quanto maior for a carga de um fator, mais a variável se identificará com o modelo (VICINI; SOUZA, 2005).

ESCOLHA DO INSTRUMENTO

A Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (BMMRS) é produto de um grupo de peritos em pesquisas com R/E e de saúde e bem-estar que, em parceria com o Instituto Fetzer e com o Instituto Nacional do Envelhecimento (FI/NIA) dos EUA, trabalharam em 1995 para desenvolver uma ferramenta multidimensional sobre espiritualidade e religiosidade adequado para uso em pesquisas em saúde (FETZER INSTITUTE, 2003[1999]).

Foram realizados grupos focais com pesquisadores sobre R/E e com líderes de diversas instituições religiosas cristãs e não cristãs, com o objetivo de definir quais dimensões de R/E estariam contidas na BMMRS, os itens que cada dimensão teria e as opções de respostas para cada item. As dimensões de espiritualidade e de religiosidade incluídas neste instrumento são destinadas para o uso em estudos que avaliam a relação entre religiosidade, espiritualidade e saúde (FETZER INSTITUTE, 2003[1999]). A BMMRS possui 38 itens e medem 11 dimensões: 1) Experiências espirituais diárias; 2) Valores/crenças; 3) Perdão; 4) Práticas religiosas particulares; 5) Superação religiosa; 6) Apoio religioso; 7) Histórico religioso espiritual; 8) Comprometimento; 9) Religiosidade organizacional; 10) Preferências religiosas e 11) Autoavaliação global de R/E. As opções de resposta estão dispostas em escala Likert que em alguns itens variam de 1 a 8 opções e, em outros, de 1 a 6 opções de resposta. A pontuação de cada dimensão é específica e quanto menor a pontuação, maior o grau da

dimensão em questão (para facilitar a análise, pode-se inverter a pontuação dos itens no momento da digitação dos dados de forma que os mais religiosos/espiritualizados pontuem mais). A validação da versão original (em inglês) foi realizada em 1998 em uma amostra nacionalmente representativa da população dos Estados Unidos da América, através da Pesquisa Social Geral de 1998 – “General Social Survey (GSS)” (IDLER, E. et al., 2003b). Percebe-se, assim, o cuidado com o qual a BMMRS foi construída e validada originalmente.

Tem crescido muito o número de estudos relatando a utilização da Escala BMMRS para averiguar questões de Religiosidade/ Espiritualidade, que hoje pode ser considerada uma das ferramentas de R/E mais utilizadas em pesquisas científicas em contextos de saúde (FRANKLIN et al., 2008; KOENIG, 2008b; BUSH et al., 2012). A subescala da BMMRS mais utilizada em estudos científicos é a de Experiências Espirituais Diárias (INSTITUTE, 2013), que como subescala é composta por seis itens que questionam experiências cotidianas relacionadas à Religiosidade/Espiritualidade (temor de Deus, sensação de paz interior, ser tocado por Deus nas pequenas coisas do dia a dia). Existe também a Escala de Experiências Espirituais Diárias (Daily Spiritual Experience Scale - DSES), uma escala específica para se medir essa dimensão, que possui originalmente 16 itens e que tem apresentado uma boa confiabilidade em vários estudos com estimativas de consistência interna de 0,90. Evidências têm mostrado que a dimensão “Experiência Espiritual Diária” está relacionada à diminuição da ingestão de álcool, melhores qualidade de vida e *status* psicossocial positivo (KALKSTEIN; TOWER, 2009; UNDERWOOD; TERESI, 2002).

As dimensões da BMMRS podem ser analisadas separadamente ou em interação. Por exemplo, um investigador pode simplesmente avaliar a interface entre a Espiritualidade/Religiosidade privada e saúde, ou suporte religioso e saúde, ou as experiências espirituais diárias e saúde, e assim por diante. Os investigadores que almejam obter uma abordagem mais abrangente podem avaliar a interação entre as múltiplas dimensões de Espiritualidade/Religiosidade e sua associação com a saúde. Por exemplo, um pesquisador pode levantar a hipótese de que as pessoas que são compromissadas com a sua fé estão mais propícias a se tornarem praticantes e conseqüentemente disponíveis para a prestação do apoio social para aqueles que o necessitam durante momentos difíceis do que aquelas pessoas que são menos religiosas.

Desta forma, o presente instrumento foi escolhido, portanto, por apresentar e representar uma abordagem que coincide com os conceitos de Espiritualidade e Religiosidade já apresentados, bem como por definir múltiplas dimensões para esses constructos. Associado a isto, a escolha desse instrumento ocorreu também por ele representar em sua língua de

origem (inglês) um instrumento de grande valor científico por conta da forma como foi construído e validado (FETZER INSTITUTE, 2003[1999]). Além disso, acredita-se que o mesmo possa atender os requisitos de objetividade, simplicidade, rapidez e facilidade na aplicação no Brasil. Pretende-se, assim, com este estudo, disponibilizar no meio acadêmico e científico brasileiro um instrumento de mensuração da R/E que seja multidimensional, conciso, mas abrangente e de amplo uso internacional para fins de comparação.

A autorização para adaptação cultural e validação da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality” foi concedida à autora deste trabalho e consta no Apêndice B desta dissertação.

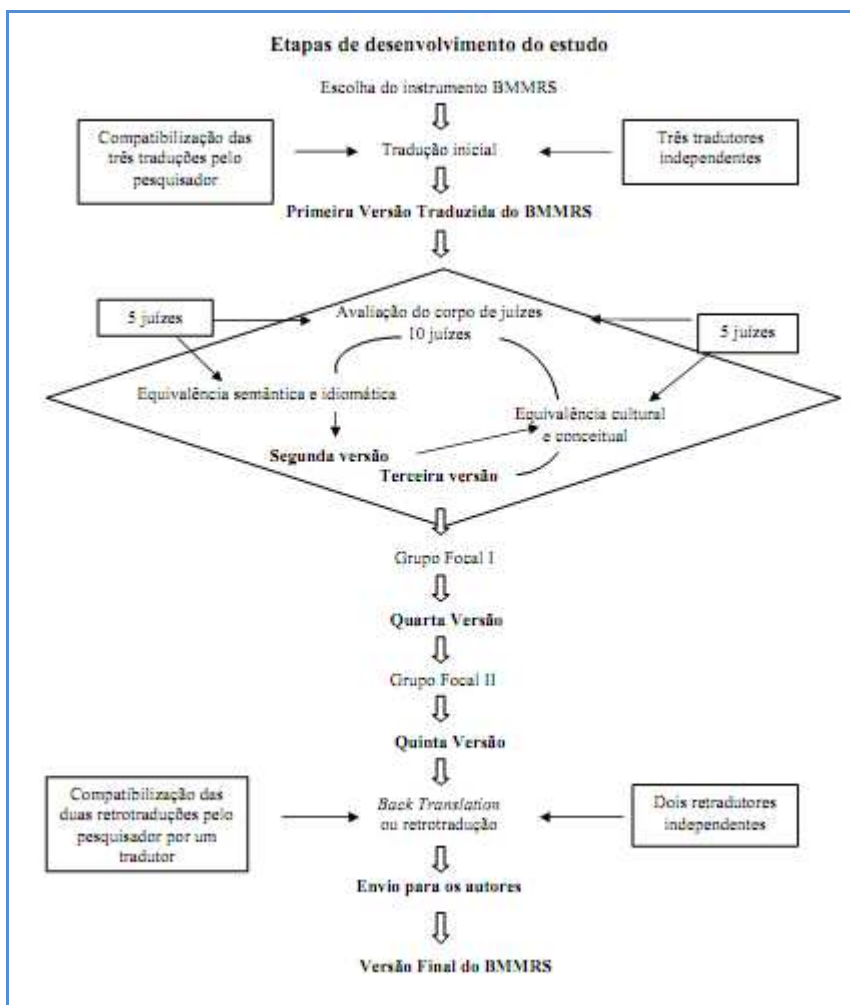
O processo de tradução e adaptação cultural da BMMRS foi finalizado em 2011 (MIARELLI; SILVA, 2011) e a descrição deste processo será detalhada na seção seguinte.

Cabe ressaltar que não há um instrumento “mais adequado” ou “ideal” para a medição de Religiosidade e Espiritualidade. Naturalmente, a escolha do instrumento a ser utilizado dependerá do objetivo do estudo, principalmente de qual (quais) dimensão (ões) ele se propõe a medir, da população-alvo, do tempo médio de aplicação com cada sujeito e do contexto em que este instrumento será aplicado.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL

Na Figura 3 vê-se o diagrama baseado em Kimura (1999), que norteou o processo de tradução e adaptação cultural da versão em português do BMMRS:

Figura 3 - Etapas de desenvolvimento da tradução/adaptação cultural utilizadas na versão em português da BMMRS



Fonte: Kimura (1999).

O processo de tradução do instrumento foi realizado por pesquisadores da Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre - MG (Amanda Vaz Tostes Campos Miarelli e José Vitor da Silva), como projeto de mestrado de Amanda Miarelli. A versão final do instrumento foi usada no processo de validação descrito nesta dissertação.

A TRADUÇÃO

A tradução da Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (BMMRS) para a língua portuguesa foi realizada separadamente por três pessoas que tinham

fluência em língua inglesa. As três versões traduzidas foram analisadas pelo pesquisador e, a partir delas, foi elaborada outra versão (primeira versão traduzida da Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality - Medida Multidimensional Breve de Espiritualidade/Religiosidade).

A primeira versão do instrumento foi submetida a julgamento por um corpo de cinco juízes pesquisadores sobre R/E, aos quais foi solicitada a avaliação das versões original e traduzida do instrumento (1ª versão traduzida da BMMRS). Este grupo de juízes efetuou a análise das equivalências semântica e idiomática dos itens do instrumento.

Após as análises, sugestões e alterações deste corpo de juízes foi formulada a segunda versão traduzida da Medida Multidimensional Breve de Espiritualidade/Religiosidade. A segunda versão foi encaminhada a outro comitê, constituído por outros três juízes, também pesquisadores da área, para a análise das equivalências cultural e conceitual dos itens.

Foram aceitos como sendo equivalentes os itens com, pelo menos, 80% de concordância entre os avaliadores dos dois grupos de juízes.

Para compor o comitê de especialistas para a avaliação das equivalências semântica e idiomática, foram utilizados os seguintes critérios, conforme Kimura (1999):

1. ser profissional da área de saúde ou de ciências humanas (médico, nutricionista, enfermeiro, farmacêutico, biofísico, psicólogo, antropólogo sociólogo e filósofo, entre outros);
2. ter domínio da língua inglesa;
3. ter conhecimento dos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida de variáveis psicossociais;
4. ter conhecimento sobre a temática “religiosidade e espiritualidade”.

Para obter o índice de concordância entre os juízes quanto à equivalência conceitual dos itens, foi adotado o modelo seguido por Kimura (1999) e que consiste no seguinte:

$$\text{IVC}^* = \frac{\text{N}^\circ \text{ de itens avaliado como equivalentes por 2 juízes}}{\text{Total de itens da escala}}$$

Total de itens da escala

* IVC = Índice de Validade de Conteúdo.

As avaliações de cada juiz foram contrastadas com as avaliações de todos os demais, calculando-se o IVC para cada par (juiz A x juiz B; juiz A x juiz C; juiz B x juiz C; juiz B x juiz D; e assim sucessivamente).

Após a análise das equivalências *cultural* e *conceitual*, foi elaborada a terceira versão da “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade.

“BACK-TRANSLATION” OU RETROTRADUÇÃO

A finalidade de retrotradução é verificar se existem divergências no significado e no conteúdo das versões original e traduzida da escala (BEATON et al., 1998). Por esse motivo, os dois retrotradutores não foram orientados quanto aos conceitos envolvidos no conteúdo do material. Eles efetuaram a “back-translation” de forma independente.

As divergências observadas nas versões traduzidas foram revisadas e ajustadas pela pesquisadora e por outro tradutor e professor de inglês que residiu por mais de 10 anos nos Estados Unidos, onde realizava as traduções do inglês para o português e vice-versa, de trabalhos de pesquisa da área de saúde para um laboratório farmacêutico. Após a obtenção da versão final retrotraduzida, a Escala foi enviada aos seus autores, que após tomarem conhecimento da metodologia utilizada na tradução da escala do inglês para o português e da “back-translation”, revisaram a versão em inglês e não fizeram sugestões adicionais. Foi obtida então, a versão final da BMMRS em português.

COMPREENSIBILIDADE DO INSTRUMENTO

A versão após “back-translation” da BMMRS foi submetida a dois grupos focais realizados pelos próprios pesquisadores da tradução/adaptação cultural, para se analisar se os itens seriam bem compreendidos pelos entrevistados.

No primeiro grupo focal, o instrumento foi aplicado em 30 pessoas da comunidade de Campos Gerais de ambos os gêneros distribuídas sem critério por gênero e faixa etária em: três pessoas do gênero masculino e três do feminino, na faixa etária de 20 a 29 anos; para as demais faixas etárias (30 a 39 anos; 40 a 49; 50 a 59; 60 a 69; 70 a 79 e 80 anos ou mais).

Além de testar a compreensibilidade dos itens, este estudo piloto levantou as possíveis dificuldades metodológicas, bem como o tempo médio gasto em cada uma das entrevistas. A versão advinda deste grupo focal foi utilizada no segundo grupo focal, composto por um grupo de pessoas de religiões distintas com faixa etária entre 20 a 80 anos e níveis de escolaridade variados (MIARELLI; SILVA, 2011).

OBJETIVO

É objetivo do presente estudo:

- Validar a versão em português da “Brief Multidimensional Measure in Religiousness and Spirituality” por meio da verificação de suas propriedades psicométricas em populações clínica e não clínica.

MÉTODOS

PARTICIPANTES

A amostra para a validação foi composta por pacientes e acompanhantes de dois hospitais gerais de Juiz de Fora - MG: um hospital público e de ensino (Hospital Universitário da UFJF - HU) e um hospital da rede privada de saúde da cidade (Hospital Monte Sinai). Com este tipo de amostra, o objetivo foi aumentar a validade externa dos resultados, pois os participantes são formados por indivíduos oriundos de população clínica e não clínica, além de possuírem realidades socioeconômicas bastante distintas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram:

- Ter idade mínima de 18 anos;
- Estar hospitalizado ou ser acompanhante de paciente internado no HU ou no Monte Sinai;
- Concordar em participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Ter sido identificado pelo serviço de enfermagem dos hospitais como tendo capacidade física e mental de responder ao questionário.

AMOSTRAGEM

O tipo de amostragem adotado foi não probabilístico por conveniência, no qual pacientes internados em um hospital universitário e em um hospital particular de Juiz de Fora (população clínica) que foram indicados como “aptos” pelo serviço de enfermagem, bem como seus acompanhantes (população não clínica) foram convidados a participar da pesquisa.

PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi iniciada após aprovação do protocolo (nº 2122.182.2010.) de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Juiz de Fora (UFJF).

Os pesquisadores iam pelo menos três vezes por semana em cada hospital, obtinham a listagem com o nome dos pacientes internados e procuravam o posto de enfermagem de cada ala dos hospitais para checar com os enfermeiros quais pacientes estariam em condições físicas e de consciência para responder ao questionário (não estavam conectados a aparelhos que os impossibilitassem de falar, ler ou ouvir, não estavam sob efeito de sedação, tinham faculdades mentais preservadas ou estavam lúcidos). Após essa triagem realizada pela equipe de enfermagem, os leitos eram visitados e os pacientes e seus acompanhantes eram convidados a responder à pesquisa. Após a explicação quanto aos procedimentos e objetivos do estudo, os participantes manifestaram sua concordância de participação através do TCLE, conforme determinação do CEP da UFJF.

Os pesquisadores que coletaram os dados passaram por um processo de seleção, e foram seis estudantes do curso de Psicologia da UFJF (além da mestranda que também coletou dados). Antes da coleta, os estudantes passaram por um treinamento oferecido pelo pesquisador responsável pelo estudo, foram supervisionados durante todo o período da pesquisa, tendo reuniões semanais para esclarecimentos de dúvidas, calibragem e padronizações.

Por se tratar de pacientes internados, que têm capacidades motora e visual limitadas, algumas vezes foi necessário que os pesquisadores lessem o questionário para os pacientes. Percebeu-se que nos questionários autoaplicados mais questões foram deixadas em branco quando comparamos com aqueles em que o pesquisador fazia a leitura dos itens. Muitos

participantes fizeram anotações informais no questionário, comentando suas respostas e citando trechos bíblicos principalmente. Algumas pessoas (especialmente do HU) não quiseram se identificar. Colocavam apenas o primeiro nome ou as iniciais do nome completo.

INSTRUMENTOS

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- 1) **Questionário sociodemográfico** (Anexo A): questões fechadas relacionadas com idade, raça, gênero, estado civil, escolaridade, situação de trabalho e renda, religião, prática religiosa, sincretismo religioso (acreditar e/ou seguir mais de uma filiação religiosa).
- 2) Uma **questão** referente à autoavaliação de saúde nos últimos 30 dias: De forma geral, como o Sr./Sra classificaria a sua saúde nesse últimos 30 dias? (5 opções de resposta: Muito boa, Boa, Regular, Ruim, Muito ruim).
- 3) **Índice de Religiosidade da Universidade Duke** (Anexo C). Este instrumento foi utilizado com o intuito de verificar possíveis correlações entre as suas medidas e as obtidas na Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (validade concorrente). Foi construída por Koenig, Meador e Parkerson (1997), docentes da Universidade Duke, Estados Unidos, no ano de 1997 e foi adaptada à cultura brasileira por Moreira-Almeida et al. (2008) e validada em diferentes contextos (LUCCHETTI et al., 2012; TAUNAY et al., 2012; ZANGIACOMI; ALMEIDA; CARVALHO, 2012). Ela possui cinco itens que captam três dimensões de religiosidade que mais se relacionam com desfechos em saúde: organizacional (RO); não organizacional (RNO) e religiosidade intrínseca (RI). Os primeiros dois itens abordam RO e RNO e foram extraídos de grandes estudos epidemiológicos realizados nos Estados Unidos e se mostraram relacionados a indicadores de saúde física, mental e suporte social. Os outros itens se referem a RI e são os três itens da escala de RI de hoje que melhor se relacionam com a pontuação total nesta escala e com suporte social e desfecho com saúde (KOENIG; MEADOR; PARKERSON, 1997). Na análise dos resultados da DUREL, as pontuações das respostas às cinco questões devem se invertidas de forma que os indivíduos mais religiosos pontuem mais na escala; as três dimensões (RO,

RNO e RI) devem ser analisadas separadamente e os escores dessas três dimensões não devem ser somados em um escore total.

- 4) **“Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999”** (Medida Multidimensional Breve de Espiritualidade/Religiosidade: 1999, já traduzida e adaptada à realidade brasileira - Anexo B): Escala construída por Ellen L. Idler, Marc A. Musick, Christopher G. Ellison, Linda K. George, Neal Krause, Marcia G. Ory, Kenneth I. Pargament, Lynda H. Powell, Lynn G. Underwood, David R. Williams, desenvolvida como um recurso que proporciona uma lista extensiva das questões relevantes à religiosidade e espiritualidade relacionando-as com resultado na saúde. É formada por 11 dimensões que são as seguintes: 1) Experiências espirituais diárias; 2) Valores/crenças; 3) Perdão; 4) Práticas religiosas particulares; 5) Superação religiosa; 6) Apoio religioso; 7) Histórico religioso espiritual; 8) Comprometimento; 9) Religiosidade organizacional; 10) Preferência religiosa; 11) Classificação geral individual. A pontuação de cada dimensão é específica e, quanto menor, melhor é a posição em relação à dimensão, maiores são os índices de R/E.

Durante o processo de coleta dos dados, percebemos erros de tradução nas opções de resposta da primeira dimensão da BMMRS (Experiências Espirituais Diárias). As opções de resposta às perguntas na ocasião eram: 1. Muitas vezes ao dia; 2. Todo dia; 3. A maior parte do dia; 4. Algum dia; 5. De vez em quando; 6. Nunca ou quase nunca. Enquanto que o correto deveria ser: 1. Muitas vezes ao dia; 2. Todos os dias; 3. A maior parte dos dias; 4. Alguns dias; 5. De vez em quando; 6. Nunca ou quase nunca. Após contato com os responsáveis pelo processo de tradução e validação, os questionários foram corrigidos e aplicados em 199 participantes (78 pacientes e 121 acompanhantes). Apenas nesta dimensão, portanto, os dados de 199 questionários foram analisados.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi utilizado para análise dos dados o software SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 15.0. O valor de p adotado foi $p \leq 0,05$. O chi-quadrado foi utilizado nas comparações de variáveis categóricas (dados sociodemográficos, respostas às escalas), um teste não paramétrico (Mann-Whitney) foi empregado para comparações de variáveis

contínuas (dados sociodemográficos, média de pontuação das escalas); Correlação de Spearman e Correlação Intraclasse foram utilizados no cálculo do coeficiente teste-reteste e o Alfa de Cronbach foi utilizado na análise da consistência interna.

Na análise fatorial o índice de Kaiser-Meyer-Olkin e o teste de esfericidade de Bartlett foram usados para confirmar a fatorabilidade dos dados. O método dos componentes principais com rotação ortogonal Varimax foi utilizado na extração dos fatores, selecionando-se aqueles com autovalores (eigenvalues) maiores que 1. A carga fatorial dos itens adotada foi de 0,40 (REYMENT; JÖRESKOG, 1996). A Análise Fatorial exploratória foi escolhida em função do objetivo de se verificar a estrutura fatorial da BMMRS em português, ou seja, para se avaliar se “comportamento” dos dados da BMMRS-p se assimila ou não aos da escala original e a outras validações.

CONFIABILIDADE

A confiabilidade da BMMRS foi avaliada por meio da homogeneidade e da estabilidade no tempo. Para a primeira adotou-se avaliação da consistência interna, que foi verificada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, e para a segunda propriedade, o procedimento de teste-reteste.

O coeficiente Alfa de Cronbach mínimo adotado neste estudo foi de 0,70 (CORTINA, 1993).

TESTE-RETESTE

Ainda não existe um consenso pré-estabelecido quanto ao tamanho amostral e ao período de aplicação do procedimento de teste-reteste. Estudos sugerem que, a partir de uma semana, já torna-se possível a realização de tal procedimento (CARMINES; ZELLER, 1979). Dessa forma, decidiu-se que a reaplicação dos questionários seria feita no intervalo de 2 a 4 semanas após a primeira entrevista com a maior quantidade de indivíduos que foi possível localizar e reaplicar os questionários (YAMADA, 2006).

O Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), que é utilizado para verificar a confiabilidade no que se refere à estabilidade do instrumento e que é uma estimativa da fração da variabilidade total de medidas devido às variações entre os indivíduos, o valor adotado neste estudo foi de 0,70 e o Coeficiente de Correlação de Spearman que é um teste não paramétrico empregado para verificar o teste-reteste e avaliar a validade e a fidedignidade adotado para as análises deste estudo também foi de 0,70.

VALIDADE

Para a validade concorrente, foi realizada a correlação entre a BMMRS e a DUREL, com a hipótese de uma correlação moderada entre as escalas de modo que haja alguma relação entre elas, mas não tão grande a ponto delas se sobreporem. Utilizou-se a correlação linear de Spearman, em vista da distribuição não normal dos escores de ambas. O estudo da validade discriminante foi feito a partir da comparação dos escores de religiosidade/espiritualidade encontrados pela BMMRS entre dois grupos (Mann-Whitney e $p \leq 0,05$): os indivíduos que dizem possuir e praticar uma crença religiosa/espiritual e os que dizem não possuir/não serem praticantes (questões 9 e 10 do questionário sociodemográfico, ANEXO A).

PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DA BMMRS (INVERSÕES E CATEGORIZAÇÕES)

Invertemos o valor das respostas aos itens da BMMRS na inserção dos dados em um banco de dados, de forma que os mais religiosos/espiritualizados pontuassem mais na BMMRS, exceto nos itens negativos da dimensão Superação Religiosa/Espiritual (“Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade”, “Eu me pergunto se Deus me abandonou”, “Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus”), na última questão de Suporte Religioso (“Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?”) e na questão sobre perda de fé da dimensão História Religiosa/Espiritual (“Você já teve alguma perda significativa da sua fé?”).

Ex: Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

Na inserção dos dados no banco de dados (ou computando novas variáveis no SPSS) deve-se inverter a ordem de resposta de forma que os que mais se perdoam pontuem mais.

Ex: Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.

4. Sempre ou quase sempre
3. Frequentemente
2. Raramente
1. Nunca

A pergunta “Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?”, da subescala de comprometimento, que tinha resposta livre com espaço para que o respondente escrevesse sua opção, foi categorizada em 0 hora, 1 ou 2 horas, 3 ou 4 horas e mais de 5 horas.

Na dimensão “Preferência religiosa”, a opção religiosa que deveria ser escrita por extenso, foi categorizada a partir da distribuição de frequência das respostas em: católica, protestante, espírita e outras.

Nas idades de experiência de mudança de vida, recompensa com a fé e perda de fé, tivemos muitas respostas escritas (string: sempre, atualmente, muitas vezes etc.). Por conta disso, para avaliar a idade considerou-se apenas as respostas numéricas.

Todos os dados dos questionários foram inseridos no banco de dados do SPSS pela própria mestrandia. Após a digitação de todas as informações, a pesquisadora fez uma conferência de 30 questionários (sorteados aleatoriamente) para verificar se não havia erros de digitação. Em nenhum questionário conferido houve erros.

RESULTADOS

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, RELIGIOSOS E DE SAÚDE

A amostra foi composta por 656 pessoas sendo que destas, 262 eram pacientes e 389 eram acompanhantes (5 missing data) de 2 hospitais gerais de Juiz de Fora. O Monte Sinai é um hospital privado que atende a pacientes particulares ou de convênios de saúde e o Hospital Universitário da UFJF é um hospital-escola que atende em sua maioria pacientes do Sistema Único de Saúde. Da amostra total (incluindo pacientes e acompanhantes), 412 pessoas foram entrevistadas no HU e 244 pessoas foram entrevistadas do Monte Sinai.

Tanto os pacientes como os acompanhantes eram em sua maioria mulheres, de raça branca, casados ou em união estável, com segundo grau de escolaridade completo. A média de idade dos pacientes foi de 49,28 anos e dos acompanhantes, de 44,7 anos (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas e religiosas

| Variável | | Pacientes | Acompanhantes | Total | P |
|----------------------------|---------------------|-------------|---------------|-------------|-------|
| Gênero † | Mulher | 161 (62,6%) | 305(79%) | 466 (72,5%) | 0,00* |
| | Homem | 97 (37,4%) | 82(21%) | 179 (27,5%) | |
| Raça † | Branco | 167 (65,7%) | 230 (60,4%) | 397 (62,5%) | 0,18 |
| | Não brancos | 87 (34,3%) | 151 (39,6%) | 238 (37,5%) | |
| Estado civil † | Solteiro | 70 (27,1%) | 88 (22,7%) | 158 (24,5%) | 0,02* |
| | Casado/ amasiado | 140 (54,3%) | 250 (64,6%) | 390 (60,5%) | |
| | Outro | 48 (18,6%) | 49 (12,7%) | 97 (15%) | |
| Nível educacional † | Nenhum | 103 (40%) | 128 (33,7%) | 231 (36,2%) | 0,18 |
| | Segundo grau | 114 (44,4%) | 177 (46,6%) | 291 (45,7%) | |
| | Superior ou mais | 40 (15,6%) | 75 (19,7%) | 115 (18,1%) | |

| Variável | | Pacientes | Acompanhantes | Total | P |
|--------------------------------------|--------------------|-------------|---------------|-------------|--------|
| Situação de trabalho † | Empregado | 91 (35%) | 212 (55,2%) | 303 (47%) | 0,00* |
| | Desempregado | 160 (61,5%) | 158 (41,1%) | 318 (49,4%) | |
| | Estudante | 9 (3,5%) | 14 (3,6%) | 23 (3,6%) | |
| Idade £ | N | 259 | 387 | 646 | 0,001* |
| | Media | 49,28 | 44,7 | | |
| | Desvio-padrão (DP) | 18,15 | 15,16 | | |
| Renda mensal £ | N | 141 | 262 | 403 | 0,15 |
| | Média | 3335,21 | 2744,22 | | |
| | Desvio-padrão | 4156,17 | 3685,89 | | |
| Religião † | Católica | 141 (54%) | 254 (65,3%) | 395 (60,8%) | 0,057 |
| | Protestante | 67 (25,7%) | 80 (20,6%) | 147 (22,6%) | |
| | Espírita | 28 (10,7%) | 27 (6,9%) | 55 (8,5%) | |
| | Outras | 12 (4,6%) | 11 (2,8%) | 23 (3,5%) | |
| | Sem religião | 13 (5%) | 17 (4,4%) | 30 (4,6%) | |
| Prática religiosa † | Sim | 178(68,7%) | 272 (71,2%) | 450 (70,2%) | 0,50 |
| Interesse em outra religião † | Não | 206(78,6%) | 309 (79,4%) | 515 (79,1%) | 0,05* |
| | Espírita | 17 (6,5%) | 41 (10,5%) | 58 (8,9%) | |
| | Outras | 39 (14,9%) | 39 (10%) | 78 (12%) | |

* $p < 0.05$

† Chi-quadrado

£ Mann-Whitney

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Comparação dos dados sociodemográficos dos entrevistados no monte Sinai e no HU

| Dados sociodemográficos | | MS (%) | HU (%) | P |
|--------------------------------|------------------------|---------------|---------------|----------|
| Sexo | Feminino | 71,2 | 73,3 | 0,57 |
| Cor | Branca | 84,7 | 49 | 0,000* |
| | Não branca | 15,3 | 51 | |
| Estado civil | Solteiro | 22,2 | 25,8 | 0,20 |
| | Casado/união estável | 59,7 | 60,9 | |
| | Viúvo/separado | 18,1 | 13,3 | |
| Escolaridade | Fundamental incompleto | 9,1 | 52,6 | 0,00* |
| | Médio | 54,1 | 40,6 | |
| | Superior ou mais | 36,8 | 6,8 | |
| Sit. trabalho | Empregado | 47,7 | 46,3 | 0,001 |
| | Desempregado | 45,3 | 52,2 | |
| | Estudante | 7 | 1,5 | |
| Religião | Católica | 65 | 58,3 | 0,00* |
| | Protestante | 11,1 | 29,4 | |
| | Espírita Kardecista | 13,2 | 5,6 | |
| | Outras | 5,8 | 2,4 | |
| | Sem religião | 4,9 | 4,4 | |
| Praticante? | Sim | 67,1 | 72,4 | 0,15 |
| Outra religião | Não | 76,2 | 80,8 | 0,02* |
| | Espírita Kardecista | 13,1 | 6,6 | |
| | Outras | 10,7 | 12,6 | |
| Praticante outra? | Sim | 9,8 | 6,4 | 0,12 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Do total de 721 indivíduos abordados e convidados a participar da pesquisa, houve 50 recusas e 15 desistências. Os motivos apontados na maioria delas foram procedimentos médicos (que aconteceriam em breve ou interrupções por parte de algum profissional de saúde no momento em que o participante estava respondendo à pesquisa), dores e desconforto, alta hospitalar que seria dada em breve, ou por terem achado o questionário grande. Houve um participante que se emocionou ao responder às questões e o filho dele pediu que o pesquisador interrompesse a pesquisa. Em outro caso, a filha da entrevistada estava chorando muito e ela

disse que preferia parar de responder ao questionário para atender à filha. Dois entrevistados alegaram que estavam sem óculos para preencher os questionários.

Tabela 3 - Classificação dos participantes quanto a sua condição de saúde nos últimos 30 dias

| Classificação de saúde | Paciente | Acompanhante | Total |
|------------------------|-------------|--------------|-------------|
| Muito boa | 30 (11,5%)* | 114 (29,3%)* | 144 (22,1%) |
| Boa | 73 (27,9%)* | 168 (43,2%)* | 241 (37%) |
| Regular | 98 (37,4%)* | 95 (24,4%)* | 193 (29,6%) |
| Ruim | 35 (13,4%)* | 6 (1,5%)* | 41 (6,3%) |
| Muito Ruim | 26 (9,9%)* | 6 (1,5%)* | 32 (4,9%) |

*p<0.05

Fonte: Dados da pesquisa

CARACTERÍSTICAS RELIGIOSAS/ESPIRITUAIS

A maioria dos participantes (94,5%) disse possuir uma religião (60,8% Católicos, 22,6% Protestantes) e 4,6% se disseram ateus ou sem religião. Mais de 70% dos participantes declararam praticar sua religião.

Com relação à Durel-p, o escore geral da dimensão RO foi 4,0 (min=1, max=6, DP=1,78), o da RNO foi 4,47 (min=1, max=6 DP=1.52) e o de RI foi 12,98 (min=3, max=15 DP=2,57).

Tabela 4 - Resumo das pontuações de cada dimensão da BMMRS (amostra geral: pacientes + acompanhantes)

| | N | Mínimo | Máximo | Média | Desvio-padrão |
|----------------------------------|-----|--------|--------|-------|---------------|
| Exp. espirituais diárias | 634 | 9 | 36 | 28,77 | 5,56 |
| Valores e crenças | 644 | 2 | 8 | 7,07 | 1,02 |
| Perdão | 639 | 3 | 12 | 10,01 | 1,93 |
| Práticas religiosas particulares | 643 | 5 | 37 | 25,22 | 7,46 |
| Superação R/E | 624 | 7 | 28 | 18,33 | 2,79 |
| Superação R/E positiva | 635 | 4 | 16 | 13,71 | 2,45 |
| Superação R/E negativa | 637 | 3 | 12 | 4,63 | 1,92 |
| Suporte religioso | 643 | 4 | 16 | 12,29 | 2,78 |
| História R/E | 642 | 3 | 6 | 5,17 | 0,80 |
| Comprometimento | 564 | 1 | 7 | 4,42 | 1,32 |
| Religiosidade organizacional | 630 | 2 | 12 | 6,21 | 3,09 |
| Auto avaliação R/E | 632 | 2 | 8 | 6,08 | 1,44 |

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSISTÊNCIA INTERNA

As tabelas 5, 6 e 7 apresentam a Consistência Interna de cada dimensão da BMMRS (amostra geral, amostra separada em pacientes e acompanhantes e amostra separada por sexo). Na dimensão Experiência Espirituais Diárias, o Alfa foi superior a 0,70 nas duas amostras (0,83 para pacientes e 0,88 para acompanhantes), em Práticas Religiosas Particulares o Alfa foi 0,69 para pacientes e 0,71 para acompanhantes; nos itens positivos da Superação Religiosa Espiritual o Alfa de Cronbach foi 0,71 para pacientes e 0,69 para acompanhantes e no Suporte Religioso foi de 0,73 para pacientes e 0,68 para acompanhantes. Na autoavaliação global de Religiosidade e Espiritualidade o Alfa foi 0,59 para pacientes e 0,79 para acompanhantes. Nos outros itens, o Alfa foi menor de 0,70 nas duas amostras.

Tabela 5 - Resumo das estatísticas e coeficientes de confiabilidade (Alfa de Cronbach, Coeficiente de Correlação de Spearman e Coeficiente de Correlação Intraclasse) para cada dimensão da BMMRS no geral (pacientes + acompanhantes)

| Dimensão BMMRS | Nº Itens | Faixa | N | Média (DP) | Alfa de Cronbach | Reteste (Spearman)^a | Reteste (intraclasse)^b |
|-----------------------------------------|-----------------|--------------|----------|-------------------|-------------------------|---------------------------------------|------------------------------------------|
| Experiências Espirituais Diárias | 6 | 9-36 | 194 | 28,85 (6,72) | 0,82 | 0,73 | 0,78 |
| Valores e Crenças | 2 | 2-8 | 644 | 7,07 (1,02) | 0,42 | 0,43 | 0,49 |
| Perdão | 3 | 3-12 | 639 | 10,01 (1,93) | 0,54 | 0,72 | 0,73 |
| Práticas Religiosas Particulares | 5 | 5-37 | 643 | 25,22 (7,46) | 0,70 | 0,88 | 0,89 |
| Superação Religiosa/ Espiritual | 7 | 7-28 | 624 | 18,33 (2,79) | 0,65 | 0,61 | 0,65 |
| Itens positivos | 4 | 4-16 | 635 | 13,71 (2,45) | 0,69 | 0,73 | 0,78 |
| Itens negativos | 3 | 3-12 | 637 | 4,63 (1,92) | 0,52 | 0,70 | 0,68 |
| Suporte religioso | 4 | 4-16 | 643 | 12,29 (2,78) | 0,70 | 0,87 | 0,89 |
| História Religiosa/ Espiritual | 3 | 3-6 | 642 | 5,17 (0,8) | 0,30 | 0,71 | 0,77 |
| Mudança de vida | 1 | 1-2 | 651 | 1,58 (0,49) | - | 0,71 | 0,71 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 3-74 | 331 | 29,39 (13,7) | - | 0,86 | 0,89 |
| Ganho da fé | 1 | 1-2 | 648 | 1,79 (0,4) | - | 0,86 | 0,86 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 1-78 | 348 | 32,72 (14,33) | - | 0,75 | 0,73 |
| Perda significativa da fé | 1 | 1-2 | 644 | 1,77 (0,41) | - | 0,75 | 0,56 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 2-60 | 113 | 28,06 (12,25) | - | 1,00 | 1,00 |

| Dimensão BMMRS | Nº Itens | Faixa | N | Média (DP) | Alfa de Cronbach | Reteste (Spearman)^a | Reteste (intraclasse)^b |
|-------------------------------------|-----------------|--------------|----------|-------------------|-------------------------|---------------------------------------|------------------------------------------|
| Comprometimento | 2 | 1-7 | 564 | 4,42 (1,32) | 0,32 | 0,87 | 0,88 |
| Levar crenças ao longo da vida | 1 | 1-4 | 635 | 3,43 (0,71) | - | 0,40 | 0,48 |
| Horas/semana | 1 | 0-3 | 575 | 0,97 (0,98) | - | 1,0 | 1,0 |
| Religiosidade organizacional | 2 | 2-12 | 630 | 6,21 (3,09) | 0,63 | 0,85 | 0,85 |
| Frequência a serviços religiosos | 1 | 1-6 | 644 | 3,91 (1,84) | - | 0,80 | 0,83 |
| Frequência em outras atividades | 1 | 1-6 | 630 | 2,31 (1,77) | - | 0,71 | 0,77 |
| Preferência Religiosa | 1 | - | 655 | - | - | 1,0 | 1,0 |
| Autoavaliação Global | 2 | 2-8 | 632 | 6,08 (1,44) | 0,65 | 0,79 | 0,80 |
| Religioso | 1 | 1-4 | 636 | 3,02 (0,79) | - | 0,69 | 0,69 |
| Espiritualizado | 1 | 1-4 | 634 | 3,05 (0,87) | - | 0,82 | 0,83 |

^a Amostra do reteste n=82 (Correlação de Spearman)

^b Amostra do reteste n= 82 (Correlação Intraclasse)

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 - Resumo das estatísticas e coeficientes de confiabilidade (Alfa de Cronbach, Coeficiente de Correlação de Spearman e Correlação Intraclasse) para cada dimensão da BMMRS. Comparações entre pacientes e acompanhantes

| Dimensões BMMRS | Nº Itens | Faixa | Pacientes | | | | | Acompanhantes | | | | |
|----------------------------------|----------|-------|-----------|--------------|------|----------------------|----------------------|---------------|--------------|------|----------------------|----------------------|
| | | | N | Média(D-P) | Alfa | Reteste ^a | Reteste ^b | N | Média(DP) | Alfa | Reteste ^a | Reteste ^b |
| Experiências Espirituais Diárias | 6 | 9-36 | 74 | 28,58 (6,92) | 0,83 | 0,96 | 0,84 | 119 | 29 (6,65) | 0,88 | 0,80 | 0,68 |
| Valores e Crenças | 2 | 2-8 | 260 | 7,05 (1,05) | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 380 | 7,08 (7,08) | 0,43 | 0,45 | 0,55 |
| Perdão | 3 | 5-12 | 255 | 10,23 (1,88) | 0,53 | 0,64 | 0,67 | 380 | 9,86 (1,95) | 0,54 | 0,78 | 0,78 |
| Práticas Religiosas Particulares | 5 | 5-37 | 258 | 25,01 (7,62) | 0,69 | 0,85 | 0,89 | 381 | 25,3 (7,37) | 0,70 | 0,89 | 0,88 |
| Superação religiosa/ Espiritual | 7 | 9-27 | 255 | 18,35 (2,9) | 0,63 | 0,76 | 0,79 | 365 | 18,32 (2,72) | 0,65 | 0,52 | 0,46 |
| Itens positivos | 4 | 4-16 | 260 | 13,72 (2,5) | 0,71 | 0,79 | 0,90 | 371 | 13,7 (2,43) | 0,69 | 0,65 | 0,57 |
| Itens negativos | 3 | 3-12 | 256 | 4,65 (1,95) | 0,50 | 0,64 | 0,54 | 377 | 4,62 (1,91) | 0,53 | 0,72 | 0,72 |
| Suporte Religioso | 4 | 4-16 | 259 | 12,57 (2,85) | 0,73 | 0,93 | 0,95 | 379 | 12,07 (2,72) | 0,68 | 0,78 | 0,81 |
| História religiosa/ Espiritual | 3 | 3-6 | 258 | 5,15 (0,79) | 0,12 | 0,61 | 0,69 | 379 | 5,17 (0,81) | 0,20 | 0,76 | 0,85 |

| | | | Pacientes | | | | | Acompanhantes | | | | |
|-------------------------------------|-----------------|--------------|-----------|-------------------|-------------|-----------------------------|-----------------------------|---------------|------------------|-------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Dimensões BMMRS | Nº Itens | Faixa | N | Média(D-P) | Alfa | Reteste ^a | Reteste ^b | N | Média(DP) | Alfa | Reteste ^a | Reteste ^b |
| Mudança de Vida | 1 | 1-2 | 261 | 1,59 (0,49) | - | 0,60 | 0,60 | 385 | 1,58 (0,49) | - | 0,80 | 0,80 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 3-74 | 132 | 31,23 (15,83) | - | 0,93 | 0,93 | 197 | 28,18 (12,02) | - | 0,81 | 0,85 |
| Recompensa com a fé | 1 | 1-2 | 260 | 1,77 (0,41) | - | 0,88 | 0,88 | 383 | 1,80 (0,39) | - | 0,85 | 0,85 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 1-78 | 138 | 35,17 (16,0) | - | 0,70 | 0,62 | 209 | 30,97 (12,8) | - | 0,77 | 0,80 |
| Perda significativa da fé | 1 | 1-2 | 258 | 1,77 (0,41) | - | 0,69 | 0,68 | 381 | 1,77 (0,41) | - | 0,37 | 0,35 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 2-60 | 47 | 30,21 (14,07) | - | 1,00 | 1,00 | 65 | 26,68 (10,63) | - | 1,00 | 1,00 |
| Comprometimento | 2 | 1-7 | 231 | 4,42 (1,24) | 0,14 | 0,90 | 0,91 | 328 | 4,41 (1,38) | 0,42 | 0,83 | 0,84 |
| Levar crenças ao longo da vida | 1 | 1-4 | 251 | 3,48 (0,66) | - | 0,56 | 0,60 | 379 | 3,40 (0,74) | - | 0,25 | 0,33 |
| Horas/semana | 1 | 0-3 | 239 | 0,94 (0,99) | - | 1,00 | 1,00 | 331 | 0,99 (0,97) | - | 1,00 | 1,00 |
| Religiosidade Organizacional | 2 | 2-12 | 256 | 5,94 (3,04) | 0,57 | 0,81 | 0,84 | 369 | 6,38 (3,1) | 0,66 | 0,87 | 0,86 |

| Dimensões BMMRS | Nº Itens | Faixa | Pacientes | | | | | Acompanhantes | | | | |
|---------------------------------------|-------------|-------|-----------|-------------|------|----------------------|----------------------|---------------|-------------|------|----------------------|----------------------|
| | | | N | Média(D-P) | Alfa | Reteste ^a | Reteste ^b | N | Média(DP) | Alfa | Reteste ^a | Reteste ^b |
| Frequência | 1 | 1-6 | 260 | 3,84 (1,94) | - | 0,79 | 0,71 | 379 | 3,94 (1,77) | - | 0,79 | 0,81 |
| Frequência em outras atividades | 1 | 1-6 | 256 | 2,11 (1,68) | - | 0,69 | 0,73 | 369 | 2,44 (1,81) | - | 0,76 | 0,83 |
| Preferência Religiosa | 1 | - | 261 | - | - | 1,00 | 1,00 | 389 | - | - | 1,00 | 1,00 |
| Autoavaliação Global | 2 | 2-8 | 255 | 6,23 (1,38) | 0,59 | 0,83 | 0,84 | 372 | 5,98 (1,47) | 0,79 | 0,76 | 0,77 |
| Religioso | 1 | 1-4 | 257 | 3,10 (0,79) | - | 0,72 | 0,72 | 374 | 2,97 (0,79) | - | 0,66 | 0,68 |
| Espiritualizado | 1 | 1-4 | 255 | 3,12 (0,84) | - | 0,82 | 0,84 | 374 | 3,00 (0,89) | - | 0,83 | 0,82 |

^a Correlação de Spearman

^b Correlação Intraclasse

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 7 - Resumo das estatísticas e coeficientes de confiabilidade (Alfa de Cronbach e Correlação Intraclasse) para cada dimensão da BMMRS. Comparações entre mulheres e homens

| Dimensões BMMRS | Nº Itens | Faixa | Mulheres | | | | Homens | | | |
|-----------------------------------------|----------|-------|----------|--------------|------|----------------------|--------|---------------|------|----------------------|
| | | | N | Média(DP) | Alfa | Reteste ^a | N | Média(DP) | Alfa | Reteste ^a |
| Experiências Espirituais Diárias | 6 | 9-36 | 457 | 29,05 (5,32) | 0,81 | 0,73 | 168 | 28,0 (6,08) | 0,84 | 0,85 |
| Valores e Crenças | 2 | 2-8 | 462 | 7,09 (0,98) | 0,43 | 0,58 | 173 | 7,04 (1,11) | 0,42 | 0,33 |
| Perdão | 3 | 5-12 | 461 | 10,02 (1,92) | 0,56 | 0,76 | 171 | 9,98 (1,85) | 0,50 | 0,60 |
| Práticas Religiosas Particulares | 5 | 5-37 | 462 | 26,08 (7,12) | 0,67 | 0,89 | 173 | 22,8 (7,81) | 0,71 | 0,89 |
| Superação religiosa/Espiritual | 7 | 9-27 | 447 | 18,54 (2,69) | 0,37 | 0,64 | 170 | 18,07 (3,08) | 0,40 | 0,83 |
| Itens positivos | 4 | 4-16 | 455 | 13,81 (2,33) | 0,69 | 0,74 | 172 | 13,38 (2,77) | 0,71 | 0,88 |
| Itens negativos | 3 | 3-12 | 455 | 4,61 (1,95) | 0,58 | 0,70 | 173 | 4,70 (1,85) | 0,34 | 0,65 |
| Suporte Religioso | 4 | 4-16 | 460 | 12,40 (2,76) | 0,66 | 0,88 | 175 | 11,96 (2,78) | 0,65 | 0,91 |
| História Religiosa/Espiritual | 3 | 3-6 | 461 | 5,18 (0,8) | 0,17 | 0,78 | 173 | 5,13 (0,81) | 0,21 | 0,78 |
| Mudança de Vida | 1 | 1-2 | 466 | 1,61 (0,48) | - | 0,71 | 177 | 1,52 (0,50) | - | 0,72 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 3-74 | 243 | 29,35 (13,3) | - | | 84 | 29,32 (15,16) | - | 0,78 |
| Recompensa com a fé | 1 | 1-2 | 464 | 1,82 (0,38) | - | 0,90 | 176 | 1,73 (0,44) | - | 0,78 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 1-78 | 247 | 32,31(13,52) | - | | 99 | 33,90 (16,28) | - | 0,85 |

| Dimensões BMMRS | Nº Itens | Faixa | Mulheres | | | | Homens | | | |
|-------------------------------------|----------|-------|----------|--------------|------|----------------------|--------|---------------|------|----------------------|
| | | | N | Média(DP) | Alfa | Reteste ^a | N | Média(DP) | Alfa | Reteste ^a |
| Perda significativa da fé | 1 | 1-2 | 462 | 1,74 (0,43) | - | 0,54 | 174 | 1,84 (0,36) | - | 0,69 |
| Idade em que ocorreu | 1 | 2-60 | 92 | 28,88(12,16) | - | | 21 | 24,48 (12,28) | - | - |
| Comprometimento | 2 | 1-7 | 407 | 4,44 (1,33) | 0,33 | 0,89 | 152 | 4,32 (1,30) | 0,27 | 0,85 |
| Levar crenças ao longo da vida | 1 | 1-4 | 459 | 3,43 (0,70) | - | 0,48 | 169 | 3,43 (0,75) | - | 0,45 |
| Horas/semana | 1 | 0-3 | 412 | 0,99 (0,99) | - | 1,00 | 158 | 0,89 (0,94) | - | 1,00 |
| Religiosidade Organizacional | 2 | 2-12 | 456 | 6,47 (3,06) | 0,62 | 0,85 | 169 | 5,45 (3,00) | 0,61 | 0,91 |
| Frequência | 1 | 1-6 | 462 | 4,05 (1,78) | - | 0,80 | 175 | 3,49 (1,94) | - | 0,93 |
| Frequência em outras atividades | 1 | 1-6 | 456 | 2,42 (1,81) | - | 0,77 | 169 | 1,96 (1,59) | - | 0,86 |
| Preferência Religiosa | 1 | - | 468 | - | - | 1,00 | 178 | - | - | 1,00 |
| Autoavaliação Global | 2 | 2-8 | 455 | 6,07 (1,44) | 0,67 | 0,78 | 172 | 6,10 (1,43) | 0,60 | 0,89 |
| Religioso | 1 | 1-4 | 459 | 3,01 (0,78) | - | 0,66 | 172 | 3,02 (0,82) | - | 0,90 |
| Espiritualizado | 1 | 1-4 | 456 | 3,04 (0,88) | - | 0,82 | 173 | 3,08 (0,87) | - | 0,86 |

^a Reteste com 82 participantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

TESTE-RETESTE

O teste-reteste foi aplicado em 82 participantes, sendo 36 pacientes e 46 acompanhantes. As dimensões que tiveram uma Correlação de Spearman de pelo menos 0,70 nas duas amostras foram: Experiências Espirituais Diárias, Práticas Religiosas Particulares, Suporte Religioso, Comprometimento, Religiosidade Organizacional, Preferência Religiosa e Auto Avaliação de Religiosidade e Espiritualidade. Perdão, História Religiosa/Espiritual e itens negativos de Superação Religiosa/Espiritual só foram maiores que 0,70 para acompanhantes e Superação Religiosa/Espiritual, assim como seus itens positivos foram maiores que 0,70 apenas para pacientes (Tabelas 5, 6 e 7).

VALIDADE DISCRIMINANTE

A grande maioria das dimensões da BMMRS discriminaram corretamente os dados entre ser ou não ser praticante de uma religião. A dimensão do perdão só distinguiu praticantes de não praticantes na amostra de acompanhantes, mas não na de pacientes (Tabela 8).

Tabela 8 - Comparação entre a média em dimensões da BMMRS (intervalo de confiança de 95%) e ser ou não ser praticante de uma religião

| Dimensões | Pacientes | | | | | | Acompanhantes | | | | | |
|-----------------------------------------|-------------|-------|-----------------|-------|--------------------------------|--------|---------------|-------|-----------------|-------|-------------------|--------|
| | Praticantes | | Não praticantes | | | | Praticantes | | Não praticantes | | | |
| | n | Média | N | Média | Teste estatístico ^a | p | N | Média | n | Média | Teste estatístico | p |
| Experiências Espirituais Diárias | 50 | 31,2 | 24 | 23,1 | 4,56 | 0,00* | 81 | 30,56 | 38 | 25,68 | 3,52 | 0,001* |
| Valores/Crenças | 176 | 7,20 | 81 | 6,70 | 3,28 | 0,001* | 269 | 7,15 | 106 | 6,90 | 1,96 | 0,051* |
| Perdão | 173 | 10,3 | 79 | 10 | 1,26 | 0,207 | 267 | 10,06 | 108 | 9,36 | 2,96 | 0,003* |
| Práticas Religiosas Particulares | 177 | 27,1 | 79 | 19,9 | 7,19 | 0,000* | 266 | 27,0 | 110 | 20,9 | 7,18 | 0,000* |
| Superação Religiosa Espiritual | 175 | 18,7 | 78 | 17,3 | 3,19 | 0,002* | 258 | 18,71 | 103 | 17,33 | 3,75 | 0,000* |
| Itens positivos | 178 | 14,3 | 80 | 12,3 | 5,24 | 0,000* | 262 | 14,22 | 105 | 12,40 | 5,54 | 0,000* |
| Itens negativos | 175 | 10,5 | 78 | 9,97 | 2,09 | 0,037* | 264 | 10,49 | 108 | 10,07 | 1,78 | 0,076 |
| Suporte religioso | 176 | 13,0 | 80 | 11,5 | 3,69 | 0,000* | 267 | 12,65 | 107 | 10,57 | 6,68 | 0,000* |
| História religiosa/espiritual | 176 | 5,26 | 79 | 4,93 | 3,04 | 0,003* | 269 | 5,29 | 106 | 4,86 | 4,40 | 0,000* |
| Experiência mudou a vida | 178 | 1,65 | 80 | 1,47 | 2,73 | 0,007* | 269 | 1,64 | 110 | 1,42 | 3,87 | 0,000* |
| Idade | 98 | 32,35 | 33 | 27,97 | 1,37 | 0,172 | 157 | 28,43 | 36 | 27,5 | 0,409 | 0,684 |
| Recompensa com a fé | 177 | 1,80 | 80 | 1,71 | 1,51 | 0,131 | 269 | 1,86 | 109 | 1,66 | 4,10 | 0,000* |

| | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------------------|-----|-------|----|-------|------|--------|-----|-------|-----|-------|-------|--------|
| Idade | 94 | 35,89 | 42 | 33,07 | 0,94 | 0,346 | 159 | 31,52 | 46 | 29,52 | 0,911 | 0,365 |
| Perda significativa da fé | 176 | 1,80 | 79 | 1,73 | 1,14 | 0,254 | 269 | 1,78 | 107 | 1,76 | 0,30 | 0,764 |
| Idade | 29 | 32,03 | 17 | 26,18 | 1,38 | 0,174 | 46 | 26,8 | 17 | 27,24 | -0,12 | 0,899 |
| Comprometimento | 158 | 4,77 | 71 | 3,61 | 7,15 | 0,000* | 233 | 4,81 | 92 | 3,35 | 9,65 | 0,000* |
| Tento levar fortemente minhas crenças religiosas | 173 | 3,60 | 75 | 3,21 | 4,08 | 0,000* | 267 | 3,55 | 106 | 3,00 | 5,71 | 0,000* |
| Horas semanais/semana em serviços religiosos | 163 | 1,17 | 74 | 0,41 | 6,27 | 0,000* | 234 | 1,26 | 94 | 0,32 | 10,74 | 0,000* |
| Religiosidade Organizacional | 175 | 6,81 | 78 | 3,93 | 7,89 | 0,000* | 259 | 7,32 | 106 | 4,10 | 10,89 | 0,000* |
| Frequência religiosa | 178 | 4,48 | 79 | 2,39 | 9,10 | 0,000* | 265 | 4,54 | 108 | 2,50 | 11,14 | 0,000* |
| Frequência outras atividades religiosas | 175 | 2,34 | 78 | 1,56 | 3,89 | 0,000* | 259 | 2,78 | 106 | 1,60 | 7,01 | 0,000* |
| Auto avaliação global | 174 | 6,46 | 78 | 5,71 | 3,65 | 0,000* | 262 | 6,33 | 105 | 5,03 | 7,35 | 0,000* |
| Religiosa | 175 | 3,26 | 79 | 2,72 | 4,70 | 0,000* | 263 | 3,16 | 106 | 2,45 | 7,57 | 0,000* |
| Espiritualizada | 174 | 3,20 | 78 | 2,98 | 1,71 | 0,089 | 263 | 3,15 | 105 | 2,58 | 5,16 | 0,000* |

^a Mann-Whitney

* p value <= 0.05

Fonte: Dados da pesquisa

VALIDADE CONVERGENTE

Conforme o esperado, a BMMRS foi moderadamente correlacionada com a Durel-p em praticamente todas as dimensões (Tabela 9).

Tabela 9 - Correlação entre as dimensões da BMMRS e as subescalas da DUREL-p entre pacientes e acompanhantes

| Dimensões | Pacientes | | | | | | Acompanhantes | | | | | |
|-----------------------------------------|------------------------------|--------|----------------------------------|--------|--------------------------|---------|------------------------------|--------|----------------------------------|---------|--------------------------|---------|
| | Religiosidade organizacional | | Religiosidade não organizacional | | Religiosidade Intrínseca | | Religiosidade organizacional | | Religiosidade não organizacional | | Religiosidade Intrínseca | |
| | n | r | n | r | n | r | n | r | n | r | n | r |
| Experiências Espirituais Diárias | 75 | 0,37* | 75 | 0,60** | 75 | 0,54** | 119 | 0,23* | 119 | 0,29* | 116 | 0,51** |
| Valores/ Crenças | 255 | 0,16* | 256 | 0,10 | 254 | 0,34** | 370 | 0,10* | 371 | 0,11* | 366 | 0,23** |
| Perdão | 251 | 0,10 | 252 | 0,21* | 250 | 0,35* | 371 | 0,12 | 372 | 0,14** | 366 | 0,24** |
| Práticas Religiosas Particulares | 254 | 0,48** | 255 | 0,30** | 253 | 0,44** | 372 | 0,51** | 373 | 0,36** | 368 | 0,33** |
| Superação Religiosa/ Espiritual | 252 | 0,20* | 252 | 0,17* | 250 | 0,28** | 357 | 0,2** | 358 | 0,19** | 355 | 0,33** |
| Itens positivos | 255 | 0,31* | 256 | 0,34** | 254 | 0,51** | 363 | 0,25** | 364 | 0,35** | 360 | 0,45** |
| Itens negativos | 253 | -0,11 | 253 | -0,18* | 251 | -0,23** | 368 | -0,5 | 369 | -0,18** | 364 | -0,15** |
| Suporte religioso | 255 | 0,22** | 256 | 0,17* | 254 | 0,32** | 372 | 0,42** | 372 | 0,27** | 368 | 0,42** |
| História religiosa/ Espiritual | 254 | 0,24** | 255 | 0,25** | 253 | 0,34** | 374 | 0,30** | 374 | 0,20** | 369 | 0,24** |
| Experiência mudou a vida | 256 | 0,24** | 257 | 0,19* | 255 | 0,27** | 377 | 0,26** | 378 | 0,15** | 372 | 0,20** |

| Dimensões | Pacientes | | | | | | Acompanhantes | | | | | |
|--------------------------------------------------|------------------------------|--------|----------------------------------|--------|--------------------------|--------|------------------------------|--------|----------------------------------|--------|--------------------------|--------|
| | Religiosidade organizacional | | Religiosidade não organizacional | | Religiosidade Intrínseca | | Religiosidade organizacional | | Religiosidade não organizacional | | Religiosidade Intrínseca | |
| | n | r | n | r | n | r | n | r | n | r | n | r |
| Idade | 129 | 0,19* | 129 | 0,07 | 128 | 0,18* | 195 | 0,08 | 195 | 0,07 | 192 | 0,22 |
| Recompensa com a fé | 255 | 0,22** | 256 | 0,16* | 254 | 0,21* | 377 | 0,32** | 378 | 0,17** | 372 | 0,22** |
| Idade | 126 | 0,15 | 136 | 0,61 | 134 | 0,19* | 205 | 0,02 | 205 | 0,13 | 203 | 0,13 |
| Perda significativa da fé | 255 | -0,61 | 255 | 0,12 | 254 | 0,15* | 374 | 0,004 | 374 | 0,11* | 369 | 0,10* |
| Idade | 46 | 0,12 | 47 | 0,05 | 46 | 0,25 | 64 | 0,20 | 64 | 0,90 | 64 | 0,27* |
| Comprometimento | 230 | 0,61** | 230 | 0,37** | 230 | 0,44** | 327 | 0,59** | 327 | 0,30** | 323 | 0,36** |
| Tento levar fortemente minhas crenças religiosas | 248 | 0,93 | 248 | 0,20* | 246 | 0,37** | 372 | 0,23** | 373 | 0,28** | 367 | 0,36** |
| Horas semanais/semana em serviços religiosos | 238 | 0,71** | 238 | 0,29** | 238 | 0,32** | 330 | 0,70** | 330 | 0,24** | 326 | 0,26** |
| Religiosidade organizacional | 255 | 0,81** | 255 | 0,29** | 253 | 0,38** | 367 | 0,82** | 368 | 0,30** | 364 | 0,28** |
| Frequência religiosa | 256 | 0,88** | 257 | 0,35** | 255 | 0,34** | 376 | 0,87** | 377 | 0,35** | 371 | 0,27** |

| Dimensões | Pacientes | | | | | | Acompanhantes | | | | | |
|-----------------------------------------|------------------------------|--------|----------------------------------|--------|--------------------------|--------|------------------------------|--------|----------------------------------|--------|--------------------------|--------|
| | Religiosidade organizacional | | Religiosidade não organizacional | | Religiosidade Intrínseca | | Religiosidade organizacional | | Religiosidade não organizacional | | Religiosidade Intrínseca | |
| | n | r | n | r | n | r | n | r | n | r | n | r |
| Frequência outras atividades religiosas | 255 | 0,46** | 255 | 0,14* | 253 | 0,24** | 367 | 0,54** | 368 | 0,16** | 364 | 0,20** |
| Autoavaliação global | 255 | 0,29** | 255 | 0,35** | 253 | 0,51** | 371 | 0,33** | 372 | 0,41** | 366 | 0,48** |
| Religiosa | 256 | 0,33** | 257 | 0,31** | 255 | 0,49** | 373 | 0,36** | 374 | 0,37** | 368 | 0,47** |
| Espiritualizada | 255 | 0,15* | 255 | 0,27** | 253 | 0,35** | 372 | 0,21** | 373 | 0,35** | 367 | 0,37** |

* $p \leq 0.05$

** $p \leq 0.01$

n = tamanho da amostra

r = Spearman's rho

Fonte: Dados da pesquisa

ANÁLISE FATORIAL

No que se refere à Análise Fatorial de todos os itens da BMMRS, a medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,89, indicando excelente adequação da amostra. O teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2=6200,49$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados e verificou-se que 11 fatores explicam 62,84% da variância total da BMMRS.

Tabela 10 - Variância dos fatores da BMMRS

| Componente | Autovalores | | | Soma extração das cargas | | | Soma rotação das cargas | | |
|------------|-------------|----------------|--------------|--------------------------|----------------|--------------|-------------------------|----------------|--------------|
| | Total | % da Variância | Cumulativo % | Total | % da Variância | Cumulativo % | Total | % da Variância | Cumulativo % |
| 1 | 8,400 | 23,332 | 23,332 | 8,400 | 23,332 | 23,332 | 4,217 | 11,713 | 11,713 |
| 2 | 2,620 | 7,279 | 30,611 | 2,620 | 7,279 | 30,611 | 3,418 | 9,493 | 21,206 |
| 3 | 2,028 | 5,633 | 36,244 | 2,028 | 5,633 | 36,244 | 2,814 | 7,818 | 29,023 |
| 4 | 1,619 | 4,498 | 40,742 | 1,619 | 4,498 | 40,742 | 1,953 | 5,424 | 34,447 |
| 5 | 1,479 | 4,108 | 44,850 | 1,479 | 4,108 | 44,850 | 1,770 | 4,918 | 39,365 |
| 6 | 1,372 | 3,811 | 48,662 | 1,372 | 3,811 | 48,662 | 1,724 | 4,790 | 44,155 |
| 7 | 1,159 | 3,220 | 51,882 | 1,159 | 3,220 | 51,882 | 1,711 | 4,754 | 48,909 |
| 8 | 1,044 | 2,901 | 54,783 | 1,044 | 2,901 | 54,783 | 1,577 | 4,382 | 53,291 |
| 9 | 1,000 | 2,779 | 57,562 | 1,000 | 2,779 | 57,562 | 1,538 | 4,272 | 57,562 |
| 10 | ,975 | 2,709 | 60,271 | | | | | | |
| 11 | ,927 | 2,576 | 62,848 | | | | | | |
| 12 | ,890 | 2,471 | 65,319 | | | | | | |
| 13 | ,850 | 2,360 | 67,679 | | | | | | |
| 14 | ,777 | 2,158 | 69,837 | | | | | | |
| 15 | ,772 | 2,145 | 71,982 | | | | | | |
| 16 | ,723 | 2,009 | 73,991 | | | | | | |
| 17 | ,689 | 1,913 | 75,904 | | | | | | |
| 18 | ,661 | 1,836 | 77,740 | | | | | | |

| Componente | Autovalores | | | Soma extração das cargas | | | Soma rotação das cargas | | |
|------------|-------------|----------------|--------------|--------------------------|----------------|--------------|-------------------------|----------------|--------------|
| | Total | % da Variância | Cumulativo % | Total | % da Variância | Cumulativo % | Total | % da Variância | Cumulativo % |
| 19 | ,639 | 1,775 | 79,515 | | | | | | |
| 20 | ,597 | 1,658 | 81,174 | | | | | | |
| 21 | ,594 | 1,650 | 82,823 | | | | | | |
| 22 | ,546 | 1,516 | 84,340 | | | | | | |
| 23 | ,526 | 1,460 | 85,800 | | | | | | |
| 24 | ,510 | 1,418 | 87,217 | | | | | | |
| 25 | ,492 | 1,366 | 88,584 | | | | | | |
| 26 | ,472 | 1,311 | 89,895 | | | | | | |
| 27 | ,470 | 1,305 | 91,200 | | | | | | |
| 28 | ,442 | 1,227 | 92,427 | | | | | | |
| 29 | ,434 | 1,205 | 93,632 | | | | | | |
| 30 | ,418 | 1,161 | 94,793 | | | | | | |
| 31 | ,395 | 1,096 | 95,889 | | | | | | |
| 32 | ,362 | 1,005 | 96,895 | | | | | | |
| 33 | ,339 | ,941 | 97,835 | | | | | | |
| 34 | ,319 | ,886 | 98,721 | | | | | | |
| 35 | ,293 | ,813 | 99,534 | | | | | | |
| 36 | ,168 | ,466 | 100,000 | | | | | | |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 11 - Itens da BMMRS-p com as respectivas cargas fatoriais

| | Component | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| Sinto a presença de Deus | ,601 | -,321 | ,171 | ,052 | -,269 | -,135 | -,054 | ,134 | -,190 |
| Encontro força e conforto na minha religião | ,685 | -,174 | ,012 | ,147 | -,183 | -,100 | -,078 | ,233 | -,197 |
| Sinto profunda paz interior ou harmonia | ,508 | -,404 | -,034 | ,019 | -,117 | ,298 | ,139 | ,205 | -,123 |
| Desejo estar próximo ou em união com Deus | ,638 | -,257 | ,303 | ,102 | -,165 | -,002 | -,171 | ,120 | -,061 |
| Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros | ,614 | -,184 | ,269 | ,043 | -,072 | ,115 | -,100 | ,046 | -,215 |
| Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação | ,553 | -,220 | ,197 | -,055 | -,020 | ,226 | ,005 | -,189 | -,215 |
| Creio em um Deus que cuida de mim | ,511 | -,061 | ,373 | -,018 | ,132 | ,050 | -,316 | ,173 | ,257 |
| Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo | ,299 | -,134 | ,172 | ,087 | ,232 | ,617 | -,027 | -,124 | ,142 |
| Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado | ,314 | -,057 | -,079 | -,200 | ,511 | ,245 | ,135 | ,078 | -,250 |
| Tenho perdoado aqueles que me ofendem | ,326 | -,027 | -,041 | -,446 | ,548 | -,010 | ,055 | ,190 | -,164 |
| Sei que Deus me perdoa | ,302 | -,162 | ,141 | -,184 | ,454 | -,251 | -,066 | ,191 | ,077 |
| Com que frequência você reza (ora) intimamente em lugares que não sejam igrejas ou templos religiosos | ,624 | -,041 | ,102 | -,081 | -,112 | -,330 | ,083 | -,033 | ,034 |

| | Component | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita (intimidade com Deus) | ,465 | ,402 | ,149 | -,282 | -,024 | -,102 | -,097 | ,035 | -,153 |
| Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio | ,424 | ,310 | ,233 | -,089 | -,012 | -,141 | ,230 | ,069 | -,066 |
| Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, revistas e folhetos) | ,564 | ,342 | -,031 | -,151 | -,143 | ,007 | -,019 | ,097 | -,008 |
| Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa | ,484 | ,354 | ,133 | -,219 | ,026 | -,028 | ,174 | ,043 | ,020 |
| Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior | ,605 | -,186 | ,032 | ,156 | ,064 | ,198 | ,041 | -,244 | ,020 |
| Trabalho em união com Deus | ,559 | -,403 | ,044 | ,122 | -,048 | -,005 | ,163 | -,114 | ,181 |
| Vejo Deus como força, suporte e guia | ,540 | -,206 | ,263 | ,143 | ,014 | -,054 | -,034 | -,116 | ,234 |
| Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade | -,096 | ,365 | ,376 | ,336 | ,169 | -,029 | ,284 | ,153 | ,270 |
| Eu me pergunto se Deus me abandonou | -,198 | ,322 | ,412 | ,413 | ,110 | -,048 | ,180 | ,181 | -,057 |
| Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus | -,226 | ,252 | ,211 | ,289 | ,024 | ,350 | ,407 | ,087 | -,182 |
| O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações | ,578 | -,022 | -,183 | ,181 | ,055 | -,132 | -,027 | -,139 | -,082 |

| | Component | | | | | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| estressantes (difíceis) | | | | | | | | | |
| Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam | ,555 | ,229 | -,477 | ,390 | ,230 | -,044 | -,179 | ,047 | -,038 |
| Quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil | ,574 | ,186 | -,433 | ,424 | ,257 | -,021 | -,145 | ,014 | ,011 |
| Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você | ,532 | ,263 | -,384 | ,294 | ,138 | -,027 | -,120 | ,043 | -,064 |
| Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz | -,046 | -,410 | -,267 | -,223 | ,140 | ,049 | ,084 | ,124 | ,340 |
| Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida | ,378 | ,267 | ,112 | -,140 | ,045 | ,181 | -,185 | -,388 | ,182 |
| Você já teve alguma recompensa com a sua fé | ,447 | ,363 | ,255 | -,251 | ,117 | -,139 | -,064 | -,194 | ,081 |
| Você já teve alguma perda significativa da sua fé | ,074 | -,360 | -,316 | -,110 | -,087 | ,038 | ,247 | ,356 | ,200 |
| Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida | ,503 | -,086 | ,137 | ,172 | ,062 | -,146 | ,069 | ,064 | ,340 |
| Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais | ,437 | ,288 | -,245 | -,191 | -,267 | ,283 | -,001 | ,110 | ,248 |
| Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, celebrações) | ,564 | ,354 | -,224 | -,108 | -,297 | ,056 | ,002 | ,090 | ,034 |

| | Component | | | | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| Além dos serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos | ,449 | ,432 | -,148 | -,166 | -,242 | ,337 | ,074 | ,149 | ,093 |
| Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa | ,591 | -,015 | -,152 | ,012 | -,003 | -,254 | ,415 | -,078 | ,063 |
| Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada | ,498 | -,150 | -,217 | -,074 | -,003 | -,130 | ,448 | -,424 | -,085 |

Método de extração: Análise de Componentes Principais (9 componentes extraídos).

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 12 - Rotação Matrix dos itens da BMMRS (Varimax)

| | Component | | | | | | | | |
|---------------------------------------------|-----------|------|------|------|-------|------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| Sinto a presença de Deus | ,757 | ,108 | ,065 | ,142 | ,110 | ,003 | -,103 | ,029 | -,102 |
| Encontro força e conforto na minha religião | ,702 | ,206 | ,306 | ,088 | ,076 | ,054 | -,047 | ,066 | -,108 |
| Sinto profunda paz interior ou harmonia | ,597 | ,117 | ,074 | ,112 | -,108 | ,123 | -,059 | ,354 | ,242 |
| Desejo estar próximo ou em união com Deus | ,742 | ,131 | ,083 | ,015 | ,255 | ,015 | -,031 | -,045 | ,086 |

| | Component | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|------|-------|-------|------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros | ,678 | ,149 | ,081 | ,057 | ,077 | ,139 | -,016 | -,122 | ,172 |
| Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação | ,541 | ,111 | ,009 | ,220 | -,021 | ,158 | -,113 | -,146 | ,342 |
| Creio em um Deus que cuida de mim | ,406 | ,185 | ,062 | -,200 | ,549 | ,164 | ,022 | -,070 | ,207 |
| Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo | ,188 | ,044 | ,052 | -,049 | ,071 | ,127 | ,082 | ,041 | ,737 |
| Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado | ,095 | ,054 | ,154 | ,095 | -,130 | ,651 | -,002 | ,053 | ,261 |
| Tenho perdoado aqueles que me ofendem | ,044 | ,138 | ,051 | ,058 | ,079 | ,790 | -,117 | ,046 | ,021 |
| Sei que Deus me perdoa | ,148 | -,065 | ,064 | ,027 | ,419 | ,520 | -,034 | ,041 | -,084 |
| Com que frequência você reza (ora) intimamente em lugares que não sejam igrejas ou templos religiosos | ,414 | ,270 | ,104 | ,374 | ,317 | ,077 | -,076 | -,070 | -,163 |
| De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita (intimidade com Deus) | ,183 | ,529 | ,055 | ,037 | ,098 | ,249 | -,024 | -,348 | -,117 |
| Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio | ,198 | ,404 | ,008 | ,237 | ,122 | ,183 | ,259 | -,181 | -,116 |
| Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, | ,220 | ,606 | ,194 | ,086 | ,087 | ,091 | -,020 | -,107 | -,030 |

| | Component | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| revistas e folhetos) | | | | | | | | | |
| Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa | ,119 | ,532 | ,033 | ,211 | ,145 | ,238 | ,136 | -,144 | 3,56E-005 |
| Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior | ,407 | ,079 | ,253 | ,312 | ,126 | ,042 | -,058 | -,037 | ,418 |
| Trabalho em união com Deus | ,463 | -,005 | ,114 | ,399 | ,279 | -,032 | -,071 | ,210 | ,229 |
| Vejo Deus como força, suporte e guia | ,426 | ,040 | ,097 | ,220 | ,453 | -,031 | ,021 | -,037 | ,219 |
| Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade | -,177 | ,041 | -,013 | -,012 | ,251 | -,056 | ,707 | -,054 | ,020 |
| Eu me pergunto se Deus me abandonou | -,042 | -,102 | -,009 | -,130 | ,015 | -,056 | ,697 | -,194 | -,097 |
| Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus | -,083 | ,000 | -,094 | -,014 | -,376 | -,040 | ,615 | -,017 | ,184 |
| O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes (difíceis) | ,305 | ,113 | ,463 | ,305 | ,105 | ,056 | -,112 | -,083 | ,034 |
| Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam | ,098 | ,184 | ,878 | ,066 | ,057 | ,082 | -,030 | -,012 | ,037 |
| Quanto conforto as pessoas de sua | ,115 | ,147 | ,864 | ,106 | ,104 | ,075 | ,005 | ,003 | ,101 |

| | Component | | | | | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil | | | | | | | | | |
| Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você | ,117 | ,261 | ,728 | ,084 | ,019 | ,070 | -,007 | -,045 | ,018 |
| Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz | -,121 | -,119 | -,076 | ,052 | ,175 | ,134 | -,269 | ,533 | ,101 |
| Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida | -,013 | ,345 | ,077 | ,112 | ,239 | -,002 | -,151 | -,363 | ,387 |
| Você já teve alguma recompensa com a sua fé | ,051 | ,412 | ,009 | ,180 | ,339 | ,216 | -,005 | -,415 | ,045 |
| Você já teve alguma perda significativa da sua fé | ,083 | ,042 | -,010 | ,078 | -,001 | ,051 | -,108 | ,670 | -,069 |
| Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida | ,282 | ,121 | ,194 | ,211 | ,494 | -,002 | ,136 | ,120 | ,074 |
| Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais | ,041 | ,690 | ,159 | ,004 | ,035 | -,094 | -,128 | ,181 | ,182 |
| Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, | ,183 | ,684 | ,278 | ,114 | -,006 | -,068 | -,094 | ,007 | -,033 |

| | Component | | | | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------|------|-------|-------|-------|-------|------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| celebrações) | | | | | | | | | |
| Além dos serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos | ,072 | ,758 | ,148 | -,009 | -,087 | -,018 | ,036 | ,071 | ,175 |
| Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa | ,221 | ,256 | ,240 | ,620 | ,154 | ,110 | ,042 | ,136 | -,089 |
| Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada | ,166 | ,106 | ,141 | ,788 | -,052 | ,093 | -,160 | ,017 | ,098 |

Método de extração: Análise de Componentes Principais.

Método de rotação: Varimax com normalização Kaiser

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante lembrar que o item referente à contribuição financeira para fins religiosos foi retirado de todas as análises psicométricas por falta de dados da maioria dos participantes e porque no Brasil é muito comum outros tipos de contribuição (roupas e alimentos, por exemplo) que não podem ser correlacionados à contribuições financeiras. Portanto essa análise fatorial global foi feita com os outros 37 itens da BMMRS.

Quando as subescalas passaram pela SF de forma separada, foram obtidos os seguintes resultados:

- A Subescala de Experiências Espirituais Diárias apresentou apenas 1 fator, que explica 53,9% da variância da subescala. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,84, e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 1248,93$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 13 - Itens da subescala de Experiências Espirituais Diárias com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|------------------------------------------------------------------|-------------------|
| | 1 |
| Sinto a presença de Deus | ,773 |
| Encontro força e conforto na minha religião | ,751 |
| Sinto profunda paz interior ou harmonia | ,662 |
| Desejo estar próximo ou em união com Deus | ,786 |
| Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros | ,755 |
| Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação | ,670 |

Método de extração: Análise do Componente Principal

1 componente extraído

Fonte: Dados da pesquisa.

- A Subescala de Valores e crenças apresentou apenas 1 fator, que explica 63,9% da variância. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,50, e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 52,02$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 14 - Itens da subescala de Valores e Crenças com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| | 1 |
| Creio em um Deus que cuida de mim | ,800 |
| Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo | ,800 |

Método de extração: Análise do Componente Principal

1 componente extraído

Fonte: Dados da pesquisa.

- A Subescala de Perdão apresentou apenas 1 fator que explica 52,25% da variância. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,57, e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 158,35$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 15 - Itens da subescala de Perdão com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------|
| | 1 |
| Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado | ,726 |
| Tenho perdoado aqueles que me ofendem | ,806 |
| Sei que Deus me perdoa | ,624 |

Método de extração: Análise do Componente Principal

1 componente extraído

Fonte: Dados da pesquisa.

- A Subescala de Práticas religiosas particulares apresentou apenas 1 fator, que explica 46,7% da variância. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,78, e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 516,48$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 16 - Itens da subescala de Práticas religiosas particulares com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| | 1 |
| Com que frequência você reza (ora) intimamente em lugares que não sejam igrejas ou templos religiosos | ,621 |
| De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita (intimidade com Deus) | ,698 |
| Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio | ,647 |
| Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, revistas e folhetos) | ,723 |
| Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa | ,723 |

Método de extração: Análise do Componente Principal

1 componente extraído

Fonte: Dados da pesquisa

- A Subescala de Superação Religiosa Espiritual, conforme o esperado, apresentou dois fatores. A partir da literatura sobre o tema e das cargas dos itens de cada fator, percebe-se claramente os aspectos positivos e os negativos da superação religiosa espiritual. O primeiro fator explica 32,86% da variância e o segundo explica 20% da variância. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,72, e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 611,73$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 17 - Itens da subescala de Superação religiosa/espiritual com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------|
| | 1 | 2 |
| Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior | ,728 | ,281 |
| Trabalho em união com Deus | ,733 | ,159 |
| Vejo Deus como força, suporte e guia | ,667 | ,370 |
| Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade | -,291 | ,710 |
| Eu me pergunto se Deus me abandonou | -,412 | ,668 |
| Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus | -,395 | ,433 |
| O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes (difíceis) | ,614 | ,137 |

Método de extração: Análise do Componente Principal
2 componentes extraídos

Fonte: Dados da pesquisa.

- A Subescala de Suporte Religioso apresentou 1 fator que explica 58,4% da variância. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,69 e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 974,46$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 18 - Itens da subescala de Suporte religioso com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| | 1 |
| Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam | ,914 |
| Quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil | ,909 |
| Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você | ,816 |
| Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz | -,106 |

Método de extração: Análise do Componente Principal
1 componente extraído

Fonte: dados da pesquisa

- A subescala de História religiosa/espiritual apresenta um fator que explica 46,56 % da variância. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,52 e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 93,94$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 19 - Itens da subescala História religiosa/espiritual com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| | 1 |
| Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida | ,790 |
| Você já teve alguma recompensa com a sua fé | ,798 |
| Você já teve alguma perda significativa da sua fé | -,367 |

Método de extração: Análise do Componente Principal
1 componente extraído

Fonte: Dados da pesquisa

- A Subescala de Comprometimento apresentou 1 fator que explica 58,9% da variância.

A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,50 e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 18,47$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 20 - Itens da subescala de Comprometimento com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| | 1 |
| Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida | ,768 |
| Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais | ,768 |

Método de extração: Análise do Componente Principal
1 componente extraído

Fonte: Dados da pesquisa.

- A Subescala de Religiosidade Organizacional apresentou 1 fator que explica 72,97% da variância. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,50 e o

teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 148,68$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 21 - Itens da subescala de Religiosidade organizacional com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| | 1 |
| Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, celebrações) | ,854 |
| Além dos serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos | ,854 |

Método de extração: Análise do Componente Principal

1 componente extraído

Fonte: Dados da pesquisa

- A Subescala de Autoavaliação global de R/E apresentou 1 fator que explica 74% da variância. A medida de Kaiser Meyer Olkin produziu um coeficiente de 0,50 e o teste de esfericidade de Bartlett ($X^2= 165,74$; $p<0,001$) confirmou a fatorabilidade dos dados.

Tabela 22 - Itens da subescala de Autoavaliação de R/E com as respectivas cargas fatoriais

| | Componente |
|------------------------------------------------------------|-------------------|
| | 1 |
| Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa | ,861 |
| Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada | ,861 |

Método de extração: Análise do Componente Principal

1 componente extraído

Fonte: dados da pesquisa

Não foi possível realizar a análise fatorial da Subescala de Preferência religiosa, pois a mesma é de preenchimento por escrito e, além disso, possui apenas 1 item.

DISCUSSÃO

Este estudo avaliou as propriedades psicométricas da versão em português da “Brief Multidimensional Measure in Religiousness/Spirituality” (BMMRS) em duas amostras distintas (pacientes e acompanhantes). No geral, os resultados indicam que este instrumento multidimensional e breve é confiável e válido para ser utilizado no Brasil tanto em população clínica como na população não clínica.

Este instrumento tem sido usado em muitos estudos no mundo e foi validado em diferentes populações, incluindo adolescentes norte-americanos, havaianos, irlandeses e estudantes de graduação e pós-graduação dos Estados Unidos (MOKUAU; HISHINUMA; NISHIMURA, 2001; STEWART; KOESKE, 2006; HARRIS et al., 2008; BODLING et al., 2013).

A seguir, a Tabela 23 traz a comparação da consistência interna e da quantidade de fatores encontrados nas validações disponíveis.

Tabela 23 - Comparação da Consistência Interna (Alfa de Cronbach) das dimensões da BMMRS em várias validações

| Dimensões | Estudos | Alfa de Cronbach | | | | | | |
|-----------------------------------------|---------|------------------|-----------------------|---------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------------------------------|------------------------|
| | | BMMRS-p | Original ^a | Adolescentes ^b | Irlandeses ^c | Havaianos ^d | Universitários e pós-graduandos ^e | Pacientes ^f |
| Experiências Espirituais Diárias | | 0,82 | 0,91 | 0,93 | 0,85 | 0,89 | 0,90 | 0,88 |
| Valores e Crenças | | 0,42 | 0,64 | - | 0,68 | - | 0,24 | 0,67 |
| Perdão | | 0,54 | 0,66 | 0,68 | - | - | 0,78 | 0,65 |
| Práticas Religiosas Particulares | | 0,70 | 0,72 | 0,76 | 0,70 | - | 0,23 | 0,71 |
| Superação religiosa/Espiritual | | 0,65 | - | 0,71 | 0,81 | 0,68 | 0,76 | 0,83 |
| Itens positivos | | 0,69 | 0,81 | 0,88 | - | - | - | - |
| Itens negativos | | 0,52 | 0,54 | 0,54 | - | - | - | - |
| Suporte Religioso | | 0,70 | - | 0,92 | - | - | 0,55 | 0,75 |
| História Religiosa/Espiritual | | 0,30 | - | 0,45 | - | - | - | - |
| Mudança de Vida | | - | - | - | - | - | - | - |
| Idade em que ocorreu | | - | - | - | - | - | - | - |
| Recompensa com a fé | | - | - | - | - | - | - | - |
| Idade em que ocorreu | | - | - | - | - | - | - | - |
| Perda significativa da fé | | - | - | - | - | - | - | - |
| Idade em que ocorreu | | - | - | - | - | - | - | - |

| Dimensões | Estudos | Alfa de Cronbach | | | | | | |
|-------------------------------------|---------|------------------|-----------------------|---------------------------|-------------------------|------------------------|----------------------------------------------|------------------------|
| | | BMMRS-p | Original ^a | Adolescentes ^b | Irlandeses ^c | Havaianos ^d | Universitários e pós-graduandos ^e | Pacientes ^f |
| Comprometimento | | 0,32 | - | 0,59 | | - | - | - |
| Levar crenças ao longo da vida | | - | - | - | - | - | - | - |
| Horas/semana | | - | - | - | - | - | - | - |
| Religiosidade Organizacional | | 0,63 | 0,82 | 0,73 | 0,73 | 0,31 | 0,72 | 0,73 |
| Frequência | | - | - | - | - | - | - | - |
| Frequência em outras atividades | | - | - | - | - | - | - | - |
| Preferência Religiosa | | - | - | - | - | - | - | - |
| Autoavaliação Global | | 0,65 | 0,77 | 0,75 | - | 0,39 | - | - |
| Religioso | | - | - | - | - | - | - | - |
| Espiritualizado | | - | - | - | - | - | - | - |
| Análise fatorial | | 9 fatores | ND | ND | 4 fatores | ND | ND | 6 fatores |

a Idler, E. et al. (2003a)

b Harris et al. (2008a)

c Bodling et al. (2013)

ND = não disponível

d Mokuau, Hishinuma e Nishimura (2001).

e Johnstone et al. (2012)

f Johnstone et al. (2009)

Porém, é necessário destacar que algumas dimensões da BMMRS não tiveram uma consistência interna adequada. Uma possível explicação para estes achados é o pequeno número de itens (por tratar-se de uma escala desenhada para ser breve) presentes em algumas subescalas, como por exemplo, no caso das dimensões “Valores e crenças”, “Perdão”, “Comprometimento” e “Religiosidade organizacional”.

Outra explicação possível é a de que alguns itens como os presentes nas dimensões de “História religiosa/espiritual” e “Comprometimento” poderiam ser avaliados como dimensões individuais e não como itens de uma subescala, ou as dimensões poderiam não conter constructos únicos (HARRIS et al., 2008). Por exemplo, a dimensão “Comprometimento” questiona sobre tentar levar as crenças religiosas e espirituais ao longo da vida, contribuição financeira à instituição religiosa e horas/semanas gastas em atividades religiosas/espirituais. Percebe-se nesta dimensão que seus itens se referem à práticas muito distintas e que poderiam ser separados em dimensões específicas.

Apesar disso, nossos achados são compatíveis com outras validações (ver Tabela 23) que também encontraram valores baixos de Alfa de Cronbach nas subescalas de “História religiosa/espiritual”, “Comprometimento”, “Superação R/E negativa”. A seguir, a Figura 4 traz um detalhamento das propriedades psicométricas da BMMRS em sua versão original (2003).

Figura 4 - Confiabilidade da versão original da BMMRS

| Reliability Tests for National Institute on Aging/Fetzer Indices | | | |
|------------------------------------------------------------------|--------------|---------------------------------------------|---------------------|
| <i>Index</i> | <i>Alpha</i> | <i>Items</i> | <i>r With Total</i> |
| Public religious activities | .82 | Religious service attendance | .70 |
| | | Other public religious activities | .70 |
| Private religious activities | .72 | Private prayer | .55 |
| | | Meditation | .51 |
| | | Bible reading | .56 |
| Congregation benefits | .86 | Congregation help with illness | .76 |
| | | Congregation with problems | .76 |
| Congregation problems | .64 | Congregation makes too many demands | .47 |
| | | Congregation is critical | .47 |
| Positive religious coping | .81 | Life is part of a larger force | .58 |
| | | Work with God as a partner | .75 |
| | | Look to God for support | .65 |
| Negative religious coping | .54 | Feel that God is punishing | .37 |
| | | Wonder if God has abandoned | .37 |
| Religious intensity | .77 | Religious person | .63 |
| | | Spiritual person | .63 |
| Forgiveness | .66 | Forgiven self | .47 |
| | | Forgiven others | .50 |
| | | Know that God forgives | .43 |
| Daily spiritual experiences | .91 | Feel God's presence | .77 |
| | | Find comfort in religion | .81 |
| | | Feel deep inner peace | .70 |
| | | Desire to be closer to God | .79 |
| | | Feel God's love | .82 |
| | | Touched by beauty of creation | .63 |
| Beliefs and values | .64 | God watches over me | .51 |
| | | Responsibility to reduce pain and suffering | .34 |
| | | Life after death | .30 |
| | | Carry beliefs to other areas of life | .56 |

Fonte: Idler, E. et al. (2003b).

A Validade de Constructo também foi analisada neste estudo e percebeu-se a capacidade da BMMRS em discriminar pessoas praticantes das não praticantes de uma religião (Validade Discriminante). Também observou-se uma relação moderada entre a BMMRS e a Durel-p, que se correlacionaram sem apresentar sobreposição (Validade Convergente).

No que se refere à análise fatorial, a formação dos fatores foi ao encontro do que as dimensões se propõem a ser. Todas as dimensões obtiveram apenas 1 fator, exceto Superação religiosa espiritual quando se percebe a formação de 2 fatores que compõem os itens positivos (*Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior; Trabalho em união com Deus; Vejo Deus como força, suporte e guia; O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes (difíceis)*) e os itens negativos (*Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade; Eu me pergunto se Deus me abandonou; Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus*) desta dimensão.

Uma análise fatorial da BMMRS realizada com 164 pessoas acometidas por diversos tipos de doença (lesão cerebral, lesão da medula espinhal, câncer, apoplexia e em cuidados primários de saúde) identificou seis fatores que explicavam 60% da variância da escala. No nosso estudo 11 fatores explicaram 62,84% (JOHNSTONE *et al.*, 2009). Na validação da BMMRS com irlandeses estudantes de pós-graduação, foram encontrados quatro fatores que explicaram 63,56% da variância (BODLING *et al.*, 2013).

Quando são comparados nossos achados com a validação na amostra original da BMMRS (IDLER *et al.*, 2003b), há uma marcante diferença no que se refere à filiação religiosa. Enquanto na amostra original 54% dos participantes eram protestantes, 2% católicos e aproximadamente 14% disseram não ter religião (IDLER, E. *et al.*, 2003a), em nossa amostra apenas 22,6% pertenciam à religião protestante, 60,8% eram católicos e apenas 4,6% disseram não ter religião.

Outra peculiaridade de nosso estudo foi a investigação sobre sincretismo religioso (ter e/ou praticar mais de uma religião ao mesmo tempo). Nas amostras deste estudo, 20,9% dos participantes disseram que eles se interessam por alguma outra religião além da sua religião primária e 7,7% deles disseram praticar essa segunda religião.

As propriedades psicométricas da versão em português foram bastante similares à da validação original, o que demonstra que possivelmente a BMMRS pode ser utilizada em diferentes culturas cristãs sem perder suas propriedades, especialmente no contexto brasileiro. Uma limitação deste instrumento é o relativo pequeno número de itens para cada dimensão

(conforme citado anteriormente), já que os escores podem ser menos estáveis e mais suscetíveis de erro do que em escalas longas, com muitos itens. Apesar disso, é importante dizer que esta limitação é inevitável, uma vez que a BMMRS pretende ser uma medida curta e breve.

Finalmente, quando comparamos nossos achados da dimensão Experiências espirituais diárias com os achados de Kimura et al. (2012) na validação da Escala de Experiências Espirituais Diárias (DSES) com 16 itens, encontramos evidências similares de consistência interna (0,88 neste e 0,91 na de Kimura), confiabilidade teste-reteste (0,80 neste e 0,94 na de Kimura) e validade convergente (comparando com a Durel-p) para a dimensão Experiências Espirituais Diárias, mostrando, assim, a consistência dos nossos resultados, mesmo em detrimento do problema que tivemos com a tradução das respostas aos seis itens dessa dimensão e que, após a correção por parte dos responsáveis pelo processo de tradução/adaptação cultural, fez com que os dados de 199 participantes (78 pacientes e 121 acompanhantes) fossem analisados nesta dimensão.

Quanto às características da amostra, o número de acompanhantes foi maior do que o de pacientes. Isso ocorreu porque foram entrevistados pais e responsáveis do setor de pediatria do Hospital Universitário e, neste contexto, os pacientes não completavam os critérios de inclusão (devido à idade). Além disso, no Hospital Monte Sinai, percebeu-se que muitos pacientes tinham mais de um acompanhante e todos eles eram convidados a participar da pesquisa. Como era de se esperar, a grande maioria dos acompanhantes era do sexo feminino (79%), geralmente são as mulheres que exercem essa função (LUCCHETTI et al., 2013) e, além disso, os acompanhantes da ala de pediatria do Hospital Universitário eram usualmente as mães das crianças internadas.

LIMITAÇÕES

Primeiro, apesar de nossa amostra ser bastante grande e diversificada (incluindo pacientes e acompanhantes atendidos em diferentes tipos de hospitais), os participantes eram residentes de Juiz de Fora - MG e região, o que poderia afetar a generalização dos achados. Sugere-se, portanto, que novas validações desta escala sejam realizadas em amostras diferentes.

Segundo, algumas dimensões da BMMRS não puderam ser adequadamente comparadas com outras medidas por causa da falta de instrumentos multidimensionais para se medir religiosidade e espiritualidade no Brasil.

Terceiro, devido à condição física dos pacientes, alguns questionários foram lidos em voz alta pelos pesquisadores ao invés de terem sido autoadministrados.

Quarto, a questão de número 32 “Durante o ano passado você contribuiu financeiramente para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas?” (Contribuição semanal/Contribuição mensal/Contribuição anual) não foi utilizada nas análises psicométricas, devido à falta de dados de muitos participantes (HARRIS et al., 2008) e porque no Brasil outros tipos de doação (como roupas e alimentos) são muito comuns, foram reportados e não haveria como correlacionar esse tipo de contribuição à financeira.

Quinto, na dimensão de autoavaliação global de R/E, consideramos que, talvez por uma questão de nomenclatura, os espíritas tendiam a se identificar como mais espiritualizados (“Você se considera uma pessoa espiritualizada?”) do que os outros grupos, especialmente se comparados aos evangélicos. Neste sentido, poder-se-ia hipotetizar que o termo “espiritualizado” não seria o mais adequado para uma autorreferência de espiritualidade e neste sentido, duas propostas emergem: a realização de grupos focais com religiosos de diversas instituições religiosas (cristãs e não cristãs) e – por que não? – com ateus e agnósticos (que não são religiosos, mas podem se considerar espiritualizados) (HUFFORD; 2013) no Brasil, para a discussão sobre os conceitos de religiosidade e espiritualidade e sobre o termo mais adequado para se referir à espiritualidade. A outra proposta é divulgar o termo “espiritualizado”, deixando claro o real sentido da palavra, sem necessariamente associá-lo a espírito, espiritismo etc.

No entanto, este estudo também tem vários pontos fortes. Como mencionado anteriormente, há poucos instrumentos multidimensionais em português e os que existem medem poucas dimensões, portanto, a BMMRS poderia se tornar uma ferramenta de referência para estudos sobre religiosidade e espiritualidade, especialmente em contextos de saúde. A amostra deste estudo é bastante grande e composta por perfis clínicos e não clínicos de duas realidades socioeconômicas extremamente distintas (cuidados de saúde públicos e privados) que fazem com que a escala seja válida para uma ampla gama de populações clinicamente relevantes. Além disso, a BMMRS pode ser usada de forma gratuita e as dimensões podem ser analisadas separadamente.

CONCLUSÃO

A versão em Português da BMMRS, um instrumento breve e multidimensional para medir religiosidade e espiritualidade, mostrou-se válida e confiável para uso no estudo da R/S no Brasil em população clínica e não clínica. Mais estudos serão úteis para verificar a sua validade em outros grupos populacionais do país.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F.; TAVARES, H. R.; VALLE, R. C. **Teoria da Resposta ao Item: Conceitos e Aplicações**. SINAPE, 2000.

AQUINO, T. A. A. Atitude religiosa e crenças dos alunos de psicologia. **Revista da Unipê**, v. 9, n. 1, 2005.

AQUINO, V. V.; ZAGO, M. M. F. O significado das crenças religiosas para um grupo de pacientes oncológicos em reabilitação. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 42-47, 2007.

AQUINO, T. A. A. et al. Atitude Religiosa e Sentido da Vida: um estudo correlacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, 2009.

ASSOCIATION OF RELIGION DATA ARCHIVES, A. Measures. **The Pennsylvania State University**, 1998. Disponível em: <<http://wiki.thearda.com/tcm/measures/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BEATON, D. et al. **Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of Health Status Measures**. New York: American Academy of Orthopaedic Surgeons, 1998.

BODLING, A. et al. The Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality with an Irish sample: a factor analysis. **International Journal of Therapy and Rehabilitation**, v. 20, n. 2, p. 72-78, 2013.

BORGATTO, A. F.; ANDRADE, D. F. Análise Clássica de testes com diferentes graus de dificuldade. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 23, n. 52, p. 146-156, 2012.

BUSH, A. L. et al. An evaluation of the brief multidimensional measure of religiousness/spirituality in older patients with prior depression or anxiety. **Mental Health, Religion & Culture**, v. 15, n. 2, p. 191-203, 2012.

CAGNEY, K. et al. Formal literature review of quality-of-life instruments used in end-stage renal disease. **American Journal of Kidney Diseases**, v. 36, n. 2, p. 327-36, 2000.

CARMINES, E. G.; ZELLER, R. A. **Reliability and validity assessment**. 3. Beverly Hills: Sage Publications Inc., 1979.

CORTINA, J. M. What is coefficient Alpha? An examination of theory and applications. **Journal of Applied Psychology**, v. 78, n. 1, p. 98-104, 1993.

DALGALARRONDO, P. Relações entre duas dimensões fundamentais da vida: saúde mental e religião. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 3, 2006.

FERREIRA, A. V.; NETO, F. Psychometric properties of the Francis Scale of Attitude Towards Christianity among Portuguese university students. **Psychological Reports**, v. 91, n. 3, 2002.

FETZER INSTITUTE, N. I. O. A. W. G. **Multidimensional Measurement of Religiousness/Spirituality for Use in Health Research**. Fetzer Institute, 2003[1999].

FIALA, W. E.; BJORCK, J. P.; GORSUCH, R. The Religious Support Scale: Construction, Validation, and Cross-Validation. **American Journal of Community Psychology**, v. 30, n. 6, p. 761-786, 2002.

FLECK, M. P. et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, 2003.

FLECK, M. P.; SKEVINGTON, S. Explicando o significado do WHOQOL-SRPB. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 1, 2007.

FRANCIS, L. J. Attitude and longitude: a study in measurement. **Character Potential: A Record of research.**, v. 8, n. 3, 1978.

FRANKLIN, K. L. et al. Relationships Among Religiousness, Spirituality, and Health for Individuals with Spinal Cord Injury. **Topics in Spinal Cord Injury Rehabilitation**, v. 14, n. 2, p. 76-81, 2008.

GONÇALVES, A. M. S.; PILLON, S. C. Adaptação transcultural e avaliação da consistência interna da versão em português da Spirituality Self Rating Scale (SSRS). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 36, n. 1, 2009.

GORENSTEIN, C.; MORENO, R. A. **Escalas de avaliação de depressão**. São Paulo: Leitura Médica Ltda., 2011.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 46, n. 12, 1993.

HARRIS, S. K. et al. Reliability and Validity of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality Among Adolescents. **Journal of religion and health**, v. 47, n. 4, 2008.

HILL, P. C.; HOOD, R. W. J. **Measures of Religiosity Hardcover**. 1. Universidade de Michigan: Religious Education Press, 1999.

HOGUE, R. A validated intrinsic religious motivation scale. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 11, n. 4, 1972.

HUFFORD, D. J. An analysis of the field of Spirituality, Religion and Health (S/RH). Templeton Advanced 72. 2013. Disponível em: < <http://www.metanexus.net/tarp/pdf/TARP-Hufford.pdf> >. Acesso em: 11 nov. 2013.

IDLER, E. et al. Measuring multiple dimensions of religion and spirituality for health research. **Research on Aging**, v. 42, n. 4, 2003.

_____. **Measuring Multiple Dimensions of Religion and Spirituality for Health Research Conceptual Background and Findings From the 1998 General Social Survey**. Sage Publications, 2003.

IDLER, H. L. Religious involvement and the health of the elderly: some hypotheses and an initial test. **Social Forces**, v. 66, p. 226, 1987.

INSTITUTE, F. **Daily Spiritual Experience Scale**. 2013. Disponível em: <<http://www.dsescala.org/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

KALKSTEIN, S.; TOWER, R. B. The Daily Spiritual Experiences Scale and Well-Being: Demographic Comparisons and Scale Validation with Older Jewish Adults and a Diverse Internet Sample. **Journal of Religion and Health**, v. 48, 2009.

KIMURA, M. **Tradução para o português e validação do "Quality of Life Index of Ferrans and Powers**. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, 1999.

KIMURA, M. et al. Adaptação cultural e validação da Underwood's Daily Spiritual Experience Scale. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 46, n. esp., 2012.

KOENIG, H. G. **Aging and God: Spiritual pathways to mental health in midlife and later years**. New York: Haworth Press, Inc., 1994.

_____. **Center of Spirituality, T. A. H.** 2007. Disponível em: <<http://www.spiritualityandhealth.duke.edu/about/hkoenig/>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

_____. Religion and mental health: what should psychiatrists do? **Psychiatric Bulletin**, v. 32, 2008a.

_____. Concerns about measuring "spirituality" in research. **Journal of Nervous & Mental Disease**, v. 196, n. 5, p. 349-355, 2008b.

KOENIG, H. G.; MEADOR, K. G.; PARKERSON, G. Religion index for psychiatric research. **American Journal of Psychiatry**, v. 154, n. 6, p. 885-886, 1997.

KOENIG, H. G.; MC CULLOUGH, M.; LARSON, D. B. **Handbook of religion and health: a century of research reviewed**. New York: Oxford University Press, 2001.

KOENIG, H. G.; BÜSSING, A. The Duke University Religion Index (DUREL): A Five-Item Measure for Use in Epidemiological Studies. **Religions**, v. 1, p. 78-85, 2010.

LEVIN, J. Religion and health: is there an association, is it valid, and is it causal? **Social Science & Medicine**, v. 38, n. 11, p. 1475, 1994.

LUCCHETTI, G. et al. Validation of the Duke Religion Index: DUREL (Portuguese version). **Journal of Religion and Health**, v. 51, n. 2, 2010.

LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G.; AVEZUM. Religiosidade, Espiritualidade e Doenças Cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 24, p. 55-57, 2011.

LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L. G.; VALLADA, H. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 131, n. 2, 2013.

LUCCHETTI, G. et al. Nursing home care: exploring the role of religiousness in the mental health, quality of life and stress of formal caregivers. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing** (Print), 2013.

MARQUES, L. F.; SARRIERA, J. C.; DELL'AGLIO, D. D. Adaptação e validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE): Adaptation and validation of Spiritual Well-Being Scale (SWS). **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 2, 2009.

MCHORNEY, C. A. et al. The MOS 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36®): III. Tests of data quality, scaling assumptions and reliability across diverse patient groups. **Medical Care**, v. 32, n. 4, 1994.

MIARELLI, A. V. T. C.; SILVA, J. V. **Adaptação cultural da Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality:1999**. 162f. Dissertação de Mestrado em Bioética, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2011.

MING, T. T. et al. Spiritual well-being and health. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 195, n. 8, 2007.

MOKUAU, N.; HISHINUMA, E.; NISHIMURA, S. Validating a measure of religiousness/spirituality for Native Hawaiians. **Pacific Health Dialog**, v. 8, n. 2, p. 407-416., 2001.

MOREIRA JUNIOR, F. D. J. Aplicações da teoria de resposta ao item (TRI) no Brasil. **Revista Brasileira de Biometria**, v. 28, n. 4, p. 130-170, 2010.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Religiousness and mental health: a review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006.

MOREIRA-ALMEIDA, A. et al. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 37, n. 1, p. 12-15, 2010.

_____. Versão em português da Escala de Religiosidade da Duke-Durel. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. 1, 2008.

MOSCHELLA, V. D. et al. The problem of theodicy and religious response to cancer. **Journal of Religion and Health**, v. 36, n. 1, 1997.

OLIVEIRA, A. M. L. **Análise psicométrica da “Daily Spiritual experience scale” pelo método Rasch [Psychometric analysis of the Daily Spiritual Experience Scale by Rasch Method]**. (Doctor). São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2011.

PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Escala de Coping Religioso Espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de constructo. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 3, 2005.

PANZINI, R. G. et al. Validação brasileira do Instrumento de Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 1, 2011.

PARGAMENT, K.; PARK, C. Merely a defense? The variety of religious means and ends. **Journal of Social Issues**, v. 51, n. 2, p. 13-32, 1995.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação**. 2. Petrópolis: Vozes, 2003.

PETERMAN, A. H. et al. Measuring spiritual well-being in people with cancer: the functional assessment of chronic illness therapy--Spiritual Well-being Scale (FACIT-Sp). **Annals of Behavioral Medicine**, v. 24, n. 1, 2002.

PINTO, C.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Construção de Uma Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde. **Arquivos de Medicina**, v. 21, n. 2, 2007.

PLANTE, T. G. et al. The development of a brief version of the Santa Clara Strength of Religious Faith Questionnaire. **Pastoral Psychology**, v. 50, n. 5, 2002.

POWER, M.; HARPER, A.; BULLINGER, M. The World Health Organization WHOQOL-100: tests of the universality of Quality of Life in 15 different cultural groups worldwide. **Health Psychology**, v. 18, n. 5, 1999.

QUADROS, F. M.; CAMEY, S. A. **Comparação da teoria clássica dos testes com a teoria de resposta ao item aplicado ao subteste semelhanças da WASI.** (Graduação). Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Rio Grande do Sul, 2010.

REYMENT, R. A.; JÖRESKOG, K. **Applied factor analysis in the natural sciences.** 3. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 365.

STEWART, C.; KOESKE, G. F. A Preliminary Construct Validation of the Multidimensional Measurement of Religiousness/Spirituality Instrument: A Study of Southern USA Samples. **International Journal for the Psychology of Religion**, v. 16, n. 3, p. 181-196, 2006.

STRAYHORN, J. M.; WEIDMAN, C. S.; LARSON, D. A measure of religiousness, and its relation to parent and child mental health variables. **Journal of Community Psychology**, v. 18, n. 1, 1990.

STROPPA, A.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Religiosidade e saúde. In: FREIRE, M. I. S. A. G. (Ed.). **Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da medicina.** Belo Horizonte: Inede, 2008. p. 427-443.

TAUNAY, T. et al. Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 4, p. 5, 2012.

TROCHIM, W. M. K. **Types of Reliability.** 2006. Disponível em: <http://www.socialresearchmethods.net/kb/relytypes.php>. Acesso em: 10 abr. 2013.

UNDERWOOD, L. G.; TERESI, J. A. The daily spiritual experience scale: development, theoretical description, reliability, exploratory factor analysis, and preliminary construct validity using health-related data. **Annual of Behavioral Medicine**, v. 24, n. 1, 2002.

VERONEZ, I. S. et al. Adaptação transcultural do instrumento INSPIRIT-R no Brasil e aspectos de sua aplicação em pacientes com epilepsia. **Arquivos of Neuropsychiatric**, v. 69, n. 2b, 2011.

VICINI, L.; SOUZA, A. M. **Análise multivariada da teoria à prática.** (Especialização). Departamento de Estatística, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

VILETE, L.; FIGUEIRA, I.; COUTINHO, E. Adaptação transcultural para o português do SPIN. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, n. 1, 2006.

YAMADA, B. P. **Construção e validação do Índice de Qualidade de vida de Ferrans e Powers: versão feridas.** Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem da USP, USP, São Paulo, 2006.

ZANGIACOMI, M. E.; ALMEIDA, R. G. S.; CARVALHO, A. C. D. Properties of the Duke Religious Index in a sample of postgraduate students. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 39, n. 5, p. 180-180, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Via do entrevistado

PESQUISA: Validação da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999” (Medida Multidimensional Breve de Espiritualidade/Religiosidade: 1999”)

Esta pesquisa é sobre como o senhor (a) vê os temas Espiritualidade e Religiosidade relacionados com a saúde. Para isso, precisamos que o Senhor (a) concorde em participar de uma entrevista respondendo a três questionários, sendo um caracterização pessoal, familiar, social, econômica e de saúde, outro a respeito da Espiritualidade e Religiosidade e o último a respeito da religiosidade. Esclarecemos que as informações obtidas serão mantidas em sigilo e que o Senhor (a), em momento algum, será identificado (a) pelo nome. Todas as informações obtidas por meio dos pesquisadores ficarão sob nossa responsabilidade e trabalharemos com os dados de forma global, isto é, reunindo os dados de todos os participantes do estudo. É importante lembrar que a sua participação é estritamente voluntária, e que o (a) Senhor (a) poderá desistir a qualquer momento. Este termo de consentimento é o documento que comprova a permissão do Senhor (a). Portanto precisamos da sua assinatura ou da impressão digital do polegar direito para oficializar o seu consentimento. Agradecemos desde já sua valiosa colaboração e colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos que fizerem necessários.

Participante

Pesquisador

Declaro para os devidos fins, que entendi tudo o que me foi explicado a respeito desta pesquisa, estou ciente dos seus objetivos, assim como seu desenvolvimento e da entrevista a qual serei submetido.

Diante disso confirmo minha participação nesta pesquisa e, para isso, lavro a minha assinatura abaixo ou a impressão digital do polegar direito.

Nome: _____

Juiz de Fora __/__/____

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – UFJF. FONE: (32) 2102-3788 / E-MAIL: cep.propesq@ufjf.edu.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: CRISTIANE SCHUMANN SILVA Telefone: (32) 2102-3117 / (32) 8803-4686 / E-MAIL: CRISCHUMANN@GMAIL.COM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- Via do Pesquisador

PESQUISA: Validação da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999” (Medida Multidimensional Breve de Espiritualidade/Religiosidade: 1999”)

Esta pesquisa é sobre como o senhor (a) vê os temas Espiritualidade e Religiosidade relacionados com a saúde. Para isso, precisamos que o Senhor (a) concorde em participar de uma entrevista respondendo a três questionários, sendo uma caracterização pessoal, familiar, social, econômica e de saúde, outro a respeito da Espiritualidade e Religiosidade e o último a respeito da religiosidade. Esclarecemos que as informações obtidas serão mantidas em sigilo e que o Senhor (a), em momento algum, será identificado (a) pelo nome. Todas as informações obtidas por meio dos pesquisadores ficarão sob nossa responsabilidade e trabalharemos com os dados de forma global, isto é, reunindo os dados de todos os participantes do estudo. É importante lembrar que a sua participação é estritamente voluntária, e que o (a) Senhor (a) poderá desistir a qualquer momento. Este termo de consentimento é o documento que comprova a permissão do Senhor (a). Portanto precisamos da sua assinatura ou da impressão digital do polegar direito para oficializar o seu consentimento. Agradecemos desde já sua valiosa colaboração e colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos que fizerem necessários.

Participante

Pesquisador

Declaro para os devidos fins, que entendi tudo o que me foi explicado a respeito desta pesquisa, estou ciente dos seus objetivos, assim como seu desenvolvimento e da entrevista a qual serei submetido. Diante disso confirmo minha participação nesta pesquisa e, para isso, lavro a minha assinatura abaixo ou a impressão digital do polegar direito.

Nome: _____

Número de Registro: _____

Endereço: _____

_____ Telefone 1 _____ Telefone 2 _____ Juiz de Fora
_____/_____/_____

**APÊNDICE B: AUTORIZAÇÃO PARA USO DA BRIEF MULTIDIMENSIONAL
MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY (1999)**

From: crisschumann@gmail.com [mailto:crisschumann@gmail.com] On Behalf Of Cristiane Schumann

Sent: Wednesday, February 17, 2010 7:23 PM

To: Wayne Ramsey; Laura Loveland; Amy Ferguson; Amy Ferguson

Cc: Alexander Moreira-Almeida; Alexander Moreira-Almeida; José Vitor da Silva; Amanda Vaz Tostes Campos Miarelli

Subject: BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF
RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY(1999) to Portuguese- Brazil

Dear Sir, Madan

I would like to inform you that we will make the cultural adaptation and validation into Portuguese – Brazil of the BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY: 1999 in two cities and two different Institutions (Federal University of Juiz de Fora (UFJF) and University of Vale do Sapucaí.

As said by members of Fetzer Institute, we can use the instrument as it is more convenient; In this sense we inform you that this cultural adaptation and validation will be performed.

Thank you very much!

Cristiane Schumann - Professora do Departamento de Psicologia

From: Laura Loveland lloveland@fetzer.org

To: crisschumann@gmail.com

Thank you for your inquiry about using the Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality for Use in Health Research. You may use the Multidimensional Measurement Instrument in any way you feel relevant. That includes translation and validation. The instrument is free to be used by the research community.

Best wishes,

Laura Loveland

Fetzer Institute

To: Cristiane Schumann <cschumann@metroresourcesinc.com>

From: Wayne Ramsey <wramsey@fetzer.org>

Dear Professor Schumann:


Many thanks for sharing this news of your work with the BMMRS. Best wishes to you in your effort.

Kind regards,

Amy Ferguson

Fetzer Institute

APÊNDICE C: APROVAÇÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRO-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFJF
36056900-JUIZ DE FORA - MG - BRASIL

Parecer nº 204/2010

Protocolo CEP-UFJF: 2122.182.2010 **FR:** 347868 **CAAE:** 0133.0.180.000-10

Projeto de Pesquisa: Adaptação Cultural e Validação da "Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999" (BMMRS) à realidade Brasileira

Area Temática e Fase de Desenvolvimento: GRUPO III

Pesquisador Responsável: Alexander Moreira Almeida

Pesquisadores Participantes: Cristiane Schumann Silva

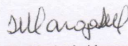
Instituição: Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde - UFJF

Sumário/comentários do protocolo:

- Justificativa: Tem crescido o número de estudos reportando a relação positiva entre Espiritualidade/Religiosidade e Saúde, porém faltam instrumentos objetivos de medida que sejam confiáveis e validados para se mensurar este constructo na realidade brasileira.
- Objetivo: Realizar a adaptação cultural da Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality (BMMRS) e validar a escala adaptada à cultura brasileira por meio da verificação das propriedades psicométricas do instrumento (confiabilidade e validade).
- Metodologia: tradução do instrumento original, submissão a avaliação por corpo de juizes (10). Será feita a equivalência semântica e idiomática. Retrotradução por tradutores independentes e pré teste com 30 sujeitos. Validação do instrumento na população de Juiz de Fora-MG com os tratamentos estatísticos
- Revisão e referências bibliográficas sustentam o objetivo do estudo.
- Características da população a estudar: 380 pessoas residentes de Juiz de Fora-MG que tenham mais de 20 anos, sejam capazes de se comunicar verbalmente.
- Orçamento detalhado está presente.
- Instrumentos de coleta de dados estão de acordo com os objetivos estabelecidos
- Cronograma está presente: Abril 2010 a Junho de 2011.
- Identificação dos riscos e desconfortos possíveis e de benefícios esperados está presente.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE: está em linguagem adequada, clara para compreensão do sujeito. Está presente a explicitação de riscos e desconfortos esperados, ressarcimento de despesas e indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.
- Qualificação do pesquisador é compatível com o projeto de pesquisa.
- Salientamos que o pesquisador deverá encaminhar a este comitê o relatório final da pesquisa.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Situação: Projeto Aprovado
Juiz de Fora, 15 de julho de 2010



Prof. Dra. Ieda Maria A. Vargas Dias
Coordenadora – CEP/UFJF

RECEBI

DATA: ___/___/2010

ASS: _____

1

ANEXOS

ANEXO A: CARACTERIZAÇÃO PESSOAL, FAMILIAR, SOCIAL, ECONÔMICA, RELIGIOSA E DE ESPIRITUALIDADE

INSTRUÇÕES: Leia cada uma das perguntas ao (à) entrevistado (a) e faça um círculo ou coloque um x no número de identificação do (a) respondente, assim como preencha as questões abertas.

Validação da BMMRS

Nº Identificação: _____ () Paciente Internado () Acompanhante

Iniciais do Entrevistador : _____ Data: ____/ ____/ _____

Local de Aplicação: _____

I – INFORMAÇÕES GERAIS

1. Idade: _____ anos.

2. Cor ou Raça auto-referida:

(1) branca (2) preta (3) amarela (4) parda (5) indígena (6) outra

3. Gênero (1) masculino (2) feminino

4. Qual é a sua escolaridade?

1. Sem escolaridade ()

2. Ensino fundamental completo- antiga 8a série ()

3. Ensino médio completo (científico, técnico ou equivalente) ()

4. Curso superior completo ()

5. Curso superior com pós graduação ()

6. N.S./ N.R. (). _____

5. Atualmente qual é o seu estado civil?

1. Solteiro ()

2. Casado ()

3. Morando junto/amasiado ()

4. Viúvo ()

5. Divorciado/separado ()

6. N.S./ N.R. ()

6. Qual é a sua situação atual de trabalho?

1. Empregado em tempo integral ()

2. Empregado por meio período ()

3. Desempregado ()

4. Aposentado ()

5. Afastado/ Licença ou Auxílio-doença ()

6. Estudante ()

7. outra: _____(especifique)

7. Qual é o total mensal de rendimentos das pessoas que vivem na sua residência ? (incluir benefícios sociais)

8. Rendimento mensal líquido: R\$_____ ou Número de salário mínimo:_____.

9. Quantas pessoas vivem com esse rendimento familiar?

1. _____ pessoas.

2. N.S./N.R. ()

10. Possui alguma religião ou culto

(1) católica

(2) protestante tradicional

(3) protestante pentecostal

(4) espírita kardecista

(5) religiões afro-brasileiras

(6) cultos asiáticos

(7) outros

(8) sem religião

11. É Praticante?

(1) Sim (2) Não

12. Se interessa por alguma outra religião?

- (1) católica
- (2) protestante tradicional
- (3) protestante pentecostal
- (4) espírita kardecista
- (5) religiões afrobrasileiras
- (6) cultos asiáticos
- (7) outros

13. É praticante?

- (1) Sim
- (2) Não

**ANEXO B: BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/
SPIRITUALITY: 1999**

The following questions deal with possible spiritual experiences. To what extent can you say you experience the following:

Daily Spiritual Experiences

1. I feel God's presence.
 - 1- Many times a day
 - 2- Every day
 - 3- Most day
 - 4- Some day
 - 5- Once in a while
 - 6- Never or almost never

2. I find strength and comfort in my religion.
 - 1- Many times a day
 - 2- Every day
 - 3- Most day
 - 4- Some day
 - 5- Once in a while
 - 6- Never or almost never

3. I feel deep inner peace or harmony.
 - 1- Many times a day
 - 2- Every day
 - 3- Most day
 - 4- Some day
 - 5- Once in a while
 - 6- Never or almost never

4. I desire to be closer to or in union with God.
 - 1- Many times a day
 - 2- Every day
 - 3- Most day
 - 4- Some day
 - 5- Once in a while
 - 6- Never or almost never

5. I feel God's love for me, directly or through others.

- 1- Many times a day
- 2- Every day
- 3- Most day
- 4- Some day
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

6. I am spiritually touched by the beauty of creation.

- 1- Many times a day
- 2- Every day
- 3- Most day
- 4- Some day
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

Values/ Beliefs

7. I believe in a God who watches over me.

- 1- Strongly agree
- 2- Agree
- 3- Disagree
- 4- Strongly disagree

8. I feel a deep sense of responsibility for reducing pain and suffering in the world.

- 1- Strongly agree
- 2- Agree
- 3- Disagree
- 4- Strongly disagree

Forgiveness

Because of my religious or spiritual beliefs:

9. I have forgive myself for things that. I have done wrong.

- 1- Always or almost always
- 2- Often
- 3- Seldom
- 4- Never

10. I have forgiver those who hurt me.

- 1- Always or almost always
- 2- Often
- 3- Seldom

4- Never

11. I know that God forgives me.

1- Always or almost always

2- Often

3- Seldom

4- Never

Private Religious Practices

12. How often do you pray privately in places other than at church or synagogue?

1- More than once a day

2- Once a day

3- A few times a week

4- Once a week

5- A few times a month

6- Once a month

7- Less than once a month

8- Never

13. Within your religious or spiritual tradition, how often do you meditate?

1- More than once a day

2- Once a day

3- A few times a week

4- Once a week

5- A few times a month

6- Once a month

7- Less than once a month

8- Never

14. How often do you watch or listen to religious programs on TV or radio?

1- More than once a day

2- Once a day

3- A few times a week

4- Once a week

5- A few times a month

6- Once a month

7- Less than once a month

8- Never

15. How often do you read the Bible or other religious literature?

1- More than once a day

2- Once a day

3- A few times a week

- 4- Once a week
- 5- A few times a month
- 6- Once a month
- 7- Less than once a month
- 8- Never

16. How often are prayers or grace said before or after meals in your home?

- 1- At all meals
- 2- Once a day
- 3- At least once a week
- 4- Only on special occasions
- 5- Never

Religious and Spiritual Coping

Think about you try to understand and deal with major problems in your life. To what extent is each of the following involved in the way you cope?

17. I think about how my life is part of a larger spiritual force.

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

18. I work together with God as partners.

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

19. I look to God for strength, support, and guidance.

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

20. I feel God is punishing me for my sins or lack of spirituality.

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

21. I wonder whether God has abandoned me.

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat

4- Not at all

22. I try to make sense of the situation and decide what to do without relying on God.

1- A great deal

2- Quite a bit

3- Somewhat

4- Not at all

23. To what extent is your religion involved in understanding or dealing with stressful situations in any way?

1- Very involved

2- Somewhat involved

3- Not very involved

4- Not involved at all

Religious Support

These questions are designed to find out how much help the people in your congregation would provide if you need it in the future.

24. If you were ill, how much would the people in your congregation help you out?

1- A great deal

2- Some

3- A little

4- None

25. If you had a problem or were faced with a difficult situation, how much comfort would the people in your congregation be willing to give you?

1- A great deal

2- Some

3- A little

4- None

5-

Sometimes the contact we have with others is not always pleasant.

26. How often do the people in your congregation make too many demands on you?

1- Very often

2- Fairly often

3- Once in a while

4- Never

27. How often are people in your congregation critical of you and the things you do?

34. How often do you go to religious services?

- 1- More than once a week
- 2- Every week or more often
- 3- Once or twice a month
- 4- Every month or so
- 5- Once or twice a year
- 6- Never

35. Besides religious services, how often do you take part in other activities at a place of worship?

- 1- More than once a week
- 2- Every week or more often
- 3- Once or twice a month
- 4- Every month or so
- 5- Once or twice a year
- 6- Never

Religious Preference

36. What is your current religious preference?

IF PROTESTANT ASK:

Which specified denomination is that?

Overall Self-Ranking

37. To what extent do you consider yourself a religious person?

- 1- Very religious
- 2- Moderately religious
- 3- Slightly religious
- 4- Not religious at all

38. To what extent do you consider yourself a spiritual person?

- 1- Very religious
- 2- Moderately religious
- 3- Slightly religious
- 4- Not religious at all

**ANEXO C: BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/
SPIRITUALITY (BMMRS-P)**

A) Experiências espirituais diárias

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com que frequência você tem as seguintes experiências:

1- Sinto a presença de Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

2- Encontro força e conforto na minha religião.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

3- Sinto profunda paz interior ou harmonia.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

4- Desejo estar próximo ou em união com Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

5- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

6- Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todos os dias
3. A maior parte dos dias
4. Alguns dias
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

B) Valores/crenças

7- Creio em um Deus que cuida de mim.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

8 - Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

C) Perdão

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

9- Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

10- Tenho perdoado aqueles que me ofendem.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

11- Sei que Deus me perdoa.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

D) Práticas religiosas particulares

12- Com que frequência você reza (ora) intimamente em lugares que não sejam igreja ou templo religioso?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

13- De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita (intimidade com Deus)?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

14- Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

15- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, revistas e folhetos)?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia

3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

16 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana
4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

E) Superação Religiosa e Espiritual

Pense a respeito do que você entende e como lida com os principais problemas em sua vida. Com que intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentá-los?

17- Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

18- Trabalho em união com Deus

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

19- Vejo Deus como força, suporte e guia.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

20- Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

21- Eu me pergunto se Deus me abandonou.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

22- Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

23- O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes (difíceis)?

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

F) Suporte Religioso

Essas questões são destinadas a verificar o quanto de ajuda as pessoas de sua comunidade religiosa iriam lhe proporcionar, caso você precisasse no futuro.

24- Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

25- Quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil?

1. Muito
2. Algum
3. Pouco
4. Nenhum

Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

26- Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

27 - Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

G) História religiosa/espiritual

28- Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?

() Não () Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu? _____

29- Você já teve alguma recompensa com a sua fé?

() Não () Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu? _____

30- Você já teve alguma perda significativa da sua fé?

() Não () Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu? _____

H) Comprometimento

31- Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

32- Durante o ano passado você contribuiu financeiramente para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas?

Contribuição semanal:

Contribuição mensal:

Contribuição anual:

33- Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais? _____

I) Religiosidade Organizacional

34- Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, celebrações)?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês

4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

35- Além dos serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

J) Preferência religiosa

36- Qual é sua religião no momento?

Se Evangélico, qual a denominação religiosa?

K) Auto-avaliação Global

37- Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Pouco religiosa
4. Nem um pouco religiosa

38- Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada?

- 1- Muito espiritualizada
- 2- Moderadamente espiritualizada
- 3- Pouco espiritualizada
- 4- Nem um pouco espiritualizada

ANEXO D: AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE

- 4.** De forma geral, como o Sr./Sra classificaria a sua saúde nesse últimos 30 dias?
- 0- Muito Boa
 - 1- Boa
 - 2- Regular
 - 3- Ruim
 - 4- Muito Ruim

ANEXO E: ÍNDICE DE RELIGIOSIDADE DA UNIVERSIDADE DUKE – DUREL-P

- (1) Com que frequência você vai a uma igreja, templo ou outro encontro religioso?
1. Mais do que uma vez por semana
 2. Uma vez por semana
 3. Duas a três vezes por mês
 4. Algumas vezes por ano
 5. Uma vez por ano ou menos
 6. Nunca
- (2) Com que frequência você dedica o seu tempo a atividades religiosas individuais, como preces, rezas, meditações, leitura da Bíblia ou de outros textos religiosos?
1. Mais do que uma vez ao dia
 2. Diariamente
 3. Duas ou mais vezes por semana
 4. Uma vez por semana
 5. Poucas vezes por mês
 6. Raramente ou nunca

A seção seguinte contém três frases a respeito de crenças ou experiências religiosas. Por favor, anote o quanto cada frase se aplica a você.

- (3) Em minha vida, eu sinto a presença de Deus (ou do Espírito Santo).
1. Totalmente verdade para mim
 2. Em geral é verdade
 3. Não estou certo
 4. Em geral não é verdade
 5. Não é verdade
- (4) As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha maneira de viver.
1. Totalmente verdade para mim
 2. Em geral é verdade
 3. Não estou certo
 4. Em geral não é verdade
 5. Não é verdade

- (5) Eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida.
1. Totalmente verdade para mim
 2. Em geral é verdade
 3. Não estou certo
 4. Em geral não é verdade
 5. Não é verdade